



ANÁLISE DA ABORDAGEM DA NATUREZA NA LITERATURA INFANTIL

ANALYSIS OF THE APPROACH TO NATURE IN CHILDREN'S LITERATURE

ANÁLISIS DE LA PRESENTACIÓN DE LA NATURALEZA EN LA LITERATURA INFANTIL

Marcela Angela Mesquita de Oliveira Campos¹
Nathalia dos Santos Silva de Almeida²
Fábio Souto de Almeida³

DOI: 10.54751/revistafoco.v16n6-085

Recebido em: 10 de Maio de 2023

Aceito em: 13 de Junho de 2023



RESUMO

A literatura é utilizada como ferramenta de educação ambiental e diversas histórias infantis apresentam componentes da natureza, com a forma de abordagem podendo influenciar na percepção da criança sobre o meio ambiente. Assim, o objetivo desse trabalho foi estudar a abordagem da natureza da literatura infantil. Foram utilizadas oito histórias clássicas e 98 histórias em quadrinhos da Turma do Chico Bento, onde foram analisadas, dentre outras questões, os componentes ambientais e problemas ambientais abordados na narrativa das histórias, a indicação de soluções para problemas ambientais e a forma de apresentação dos bens naturais. Pode-se constatar que diversos componentes da natureza são citados nas obras analisadas e a natureza é apresentada de forma positiva na maioria das histórias, embora também ocorra a apresentação de componentes na natureza como sendo perigosos. As histórias clássicas apresentaram poucos problemas ambientais e possíveis soluções aplicáveis na realidade, com componentes da natureza abordados frequentemente de forma lúdica e romântica. A conscientização para problemas ambientais é mais frequente nas obras mais recentes. As histórias em quadrinhos analisadas apresentaram componentes da natureza abordados muitas vezes de forma didática e, algumas vezes, destacando problemas ambientais. As plantas aparecem em todas as histórias em quadrinhos analisadas como parte da paisagem rural ou dos ecossistemas naturais (principalmente florestas), contudo são tratadas de forma relevante nas histórias em menor frequência que os animais. A fonte de degradação ambiental mais frequente nas histórias analisadas foi a caça e/ou pesca. O desmatamento também foi frequente, assim como a poluição atmosférica e dos recursos hídricos. Por vezes, histórias incluíram questões

¹ Graduada em Gestão Ambiental. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Km 07, Zona Rural, BR-465, Seropédica - RJ, CEP: 23890-000. E-mail: celamesquita@hotmail.com

² Graduada em Psicologia. Universidade de Vassouras. Av. Expedicionário Osvaldo de Almeida Ramos, 280, Centro, Vassouras - RJ, CEP: 27700-000. E-mail: nathaliaalmeida36@yahoo.com

³ Doutor em Ciências Ambientais e Florestais. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Km 07, Zona Rural, BR-465, Seropédica - RJ, CEP: 23890-000. E-mail: fbio_almeida@yahoo.com.br

sociais associadas à problemática ambiental, como empreendimentos ameaçando o modo de vida de populações tradicionais e o modo de vida urbano gerando problemas sociais. Sugere-se que a abordagem de problemas sociais, econômicos e de saúde humana derivados da degradação ambiental e as soluções para tais problemas seja realizada de forma mais frequente e robusta nas histórias infantis.

Palavras-chave: Educação ambiental; conservação; conscientização.

ABSTRACT

Literature is used as an environmental education tool and several children's stories present components of nature, with a way of approaching that can influence the child's perception of the environment. Thus, the objective of this work was to study the approach to the nature of children's literature. Eight classic stories were used and 98 comic books by Turma do Chico Bento were also analyzed. Among other issues, the environmental components and environmental problems addressed in the narrative of the stories, the indication of solutions to environmental problems and the way of presenting natural assets were observed. It can be seen that several components of nature are mentioned in the analyzed stories and nature is presented in a positive way in most stories, although the presentation of components in nature also occurs as being dangerous. The classic stories presented few environmental problems and possible solutions applicable in reality, with components of nature approached in a general way in a ludic and romantic way. It should be noted that, among the stories analyzed, awareness of environmental problems is more frequent in the most recent ones. The comics analyzed presented components of nature that were often approached in a didactic way and highlighting environmental problems. Plants appear in all comics analyzed as part of the rural landscape or natural ecosystems (mainly forests), however they are treated in a relevant way in the stories less frequently than animals. Trees are the main vegetables covered in the stories with an ecological or conservationist bias. The most frequent source of environmental degradation in the stories analyzed was hunting and / or fishing. Deforestation was also frequent, as was air and water pollution. Sometimes, stories have included social issues associated with environmental issues, such as ventures threatening the way of life of traditional populations and the urban way of life creating social problems. It is suggested that the approach to social, economic and human health problems arising from environmental degradation and the solutions to such problems should be carried out more frequently and robustly in children's stories.

Keywords: Environmental education; conservation; awareness.

RESUMEN

La literatura es utilizada como herramienta de educación ambiental y varios cuentos infantiles presentan componentes de la naturaleza, pudiendo el abordaje influir en la percepción del medio ambiente por parte del niño. Así, el objetivo de este trabajo fue estudiar la presentación a la naturaleza en la literatura infantil. Se utilizaron ocho cuentos clásicos y 98 cómics de Turma do Chico Bento, donde, entre otros temas, se analizaron los componentes ambientales y los problemas ambientales abordados en la narrativa de los cuentos, la indicación de soluciones a los problemas ambientales y la forma de presentar los bienes naturales. Se puede observar que en las obras analizadas se mencionan varios componentes de la naturaleza y la naturaleza se presenta positivamente en la mayoría de los relatos, aunque los componentes de la naturaleza también se presentan como peligrosos. Los cuentos clásicos presentaban pocos problemas ambientales y posibles soluciones aplicables en la realidad, con componentes de la naturaleza a menudo abordados de manera lúdica y romántica. La concienciación sobre los problemas ambientales es más frecuente en los más recientes. Los cómics analizados presentaban componentes de la naturaleza muchas veces

abordados de forma didáctica y, a veces, destacando problemas ambientales. Las plantas aparecen en todas las historietas analizadas como parte del paisaje rural o de ecosistemas naturales (principalmente bosques), sin embargo, son tratadas de manera relevante en los relatos con menor frecuencia que los animales. La fuente de degradación ambiental más frecuente en los relatos analizados fue la caza y/o la pesca. La deforestación también era frecuente, así como la contaminación del aire y del agua. A veces, las historias incluían temas sociales asociados con temas ambientales, como desarrollos que amenazan la forma de vida de las poblaciones tradicionales y la forma de vida urbana generando problemas sociales. Se sugiere que el abordaje de los problemas sociales, económicos y de salud humana derivados de la degradación ambiental y las soluciones a dichos problemas se realice con mayor frecuencia y contundencia en los cuentos infantiles.

Palabras clave: Educación ambiental; conservación; concientización.

1. Introdução

Povos da antiguidade já manifestavam preocupação com o esgotamento de recursos naturais importantes para as atividades humanas (GONÇALVES, 2011). Entretanto, o cuidado com a disponibilidade de bens naturais e com a qualidade ambiental somente foram intensificados nos últimos séculos, pois a degradação da qualidade dos recursos naturais tem se intensificado, pondo em risco a biodiversidade, dificultando o desenvolvimento econômico e afetando negativamente o bem estar dos cidadãos (ALMEIDA et al. 2017; POTT; ESTRELA, 2017). As alterações ambientais advindas das ações antrópicas provocam inclusive o aumento da incidência de doenças em seres humanos (ALMEIDA et al., 2017; POTT; ESTRELA, 2017).

Esse panorama requer ações que possam reduzir a degradação ambiental, sendo essencial promover a conscientização e a sensibilização da população sobre os impactos ambientais que são ocasionados por suas atividades (MELO; KORF, 2010). O termo *Environmental Education* (Educação Ambiental) surgiu na Inglaterra em 1965 e essa prática educacional foi institucionalizada no Brasil na década de 1980 (NEVES, 2006). Surgiu sendo considerada como parte primordial da educação, pois visava informar sobre os problemas ambientais e possibilitar que os cidadãos pudessem colaborar com a solução de tais adversidades (NEVES, 2006). Atualmente, a educação ambiental apresenta diferentes vertentes, entre as quais estão a conservacionista ou conservadora, a pragmática e a crítica, também denominada de transformadora

ou emancipatória (SANTOS; TOSCHI, 2015). Tendo em vista a necessidade de transferir conhecimento sobre as questões ambientais para pessoas de diferentes níveis de escolaridade, culturas e faixas etárias, a educação ambiental vem sendo conduzida através de diversas abordagens (JACOBI, 2003).

A literatura é um importante meio para a conscientização da população acerca dos problemas ambientais. Uma das obras importantes para o avanço do movimento ambientalista no último século foi o livro “Primavera Silenciosa”, publicado em 1962, onde foram abordados os efeitos negativos dos pesticidas sobre a diversidade biológica, com possível influência na saúde humana, tendo expressiva repercussão em vários países do mundo (NEIMAN, 2011). A importância do trabalho da cientista norte-americana Rachel Carson, autora dessa obra, foi amplamente reconhecida (NEIMAN, 2011). Outra obra relevante para ampliar a percepção da relação entre o ser humano e o meio ambiente foi “*The Population Bomb*”, de Paul Ralph Ehrlich, que previu a escassez de alimento e revoltas da sociedade a partir do elevado crescimento da população mundial (EHRlich, 1968). Apesar de ser criticado por ser excessivamente alarmante, o livro despertou o interesse pela temática ambiental, em especial gerou a percepção de que a disponibilidade dos recursos naturais é limitada.

A importância da literatura infantil na educação começa a ser reconhecida no início do século XVIII, com a percepção de que a criança deve receber uma educação que a prepare adequadamente para a vida adulta e com a valorização da literatura como ferramenta para que esse objetivo seja atingido (CUNHA, 1999). Os contos infantis clássicos e atuais alcançam um elevado número de crianças, sendo relevantes para a formação de pensamento crítico e para ampliar a sua capacidade de reflexão sobre vários aspectos da realidade (MACÍAS, 2010). Para Felipe (2007, p.35) “a literatura infantil se utiliza frequentemente da linguagem figurada com representações simbólicas e deve ser compreendida como um fenômeno significativo e de amplo alcance na formação das mentes infantis”. Os contos infantis apresentam relevante importância na formação da subjetividade de crianças, determinando considerável parcela das ideias que residirão na mente adulta (ARAÚJO et al., 2011).

Diversas histórias infantis apresentam componentes da natureza e a

forma de abordagem pode influenciar na percepção da criança sobre o meio ambiente (ALMEIDA et al., 2010). Ao incluir nas histórias componentes da natureza e impactos ambientais causados pelo ser humano, apontando como as intervenções antrópicas no meio ambiente podem ocasionar problemas para o ser humano, a literatura infantil pode auxiliar no aumento da conscientização e sensibilização ambiental (ALMEIDA et al., 2010; MARTINS; MENDES, 2013). A literatura infantil é um instrumento de elevado alcance para a conscientização ambiental de crianças e jovens pois, dentre outros aspectos, inclui a imaginação e o lúdico em atividade prazerosa que auxilia no entendimento das relações entre as pessoas e destas com a natureza (BEDENDI, 2011). Assim, as histórias infantis, incluindo histórias em quadrinhos, constituem-se em importantes ferramentas de educação ambiental (CAMPANINI, 2016).

No Brasil, vários personagens criados pelo cartunista Maurício de Sousa visando o público infantil são conhecidos por uma parcela expressiva da população, sendo apresentados ao público inicialmente em tirinhas de jornais, com início no ano de 1959 (KANNO, 2018). Os quadrinhos da Turma da Mônica alcançaram elevada popularidade desde o início da sua publicação, no início da década de 1970, sendo comercializados mais de 1 bilhão de exemplares (TEIXEIRA, 2019). Associados à Turma da Mônica, os quadrinhos do personagem Chico Bento são produzidos desde 1982 e apresentam elevado número de exemplares comercializados (PARRILLA, 2006). As histórias abarcam a esfera da arte, a sócio-política e até mesmo a científica e jurídica para tratar de temas como os direitos da criança (RODRIGUES, 2018) e a cultura brasileira (COUTINHO, 2007). Entre as características desses quadrinhos está a apresentação frequente da natureza, inclusive abordando a proteção ambiental (SANTO; SANTOS, 2012). Além do Chico Bento, seus gibis apresentam histórias focadas em outros personagens, como o índio Papa-Capim, cujas histórias comumente estão associadas à proteção ambiental (CASTRO, 2013). Apesar das crianças serem o público alvo, essas histórias em quadrinhos também são apreciadas por adolescentes e adultos, estando presentes em distintos ambientes, incluindo os lares, as escolas, as livrarias e as bibliotecas (FREITAS, 2008), além de serem encontradas versões digitais.

Em 2012, Maurício de Sousa realizou postagens na internet onde aparecem desenhos do personagem Chico Bento pedindo para a presidente vetar mudanças no Código Florestal brasileiro, atual Lei Federal 12.651 de 2012 (BRASIL, 2012), que poderiam aumentar o desmatamento das florestas nativas (ANA, 2012). Essa iniciativa foi divulgada em diversos *websites* de notícias. Desde 2014 o personagem é utilizado pela associação civil sem fins lucrativos *WWF-Brasil* para sensibilizar a população da necessidade de conservação do Pantanal (WWF-Brasil, 2017). Em comemoração aos 30 anos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), foi lançado em 2019 uma edição dos quadrinhos do Chico Bento, com história relacionada ao desmatamento (IBAMA, 2019). Mas a percepção por parte do IBAMA da relevância do Chico Bento para a educação ambiental é mais antiga, pois em 2002 o personagem foi escolhido pelo instituto para ajudar a divulgar um projeto que visava a recuperação ambiental da bacia hidrográfica do importante Rio São Francisco, no Estado de Minas Gerais (AGÊNCIA BRASIL, 2002). Assim, o personagem é reconhecido por instituições públicas e do terceiro setor como relevante para a divulgação da importância da conservação ambiental.

Desse modo, o presente trabalho teve como objetivo estudar a abordagem da natureza na literatura infantil, inclusive realizando análises acerca da apresentação dos bens naturais em histórias clássicas e também nos quadrinhos do Chico Bento, esse último com o objetivo de realizar um estudo de caso sobre histórias infantis brasileiras populares e atuais. A partir dessa análise, foi possível perceber quais são os bens naturais e problemas ambientais mais presentes nas histórias infantis e quais carecem de maior atenção, além de discutir a forma de abordagem que os autores utilizaram ao apresentar os bens naturais e tratar das questões ambientais. Com isto, também foi possível gerar resultados úteis para aperfeiçoar a utilização das histórias infantis como ferramentas de educação ambiental.

2. Material e Métodos

Foram selecionadas histórias clássicas amplamente conhecidas e que incluíram componentes da natureza na sua narrativa. Foram escolhidas as seguintes obras: *O Menino do Dedo Verde* (Maurice Druon - 1957); *Chapeuzinho*

Vermelho (Irmãos Grimm - 1857); A Pequena Sereia (Hans Christian Andersen - 1837); O Pequeno Príncipe (Antoine de Saint Exupéry -1943); João e o Pé de Feijão (Joseph Jacobs - 1890); Os Três Porquinhos (Joseph Jacobs - 1890); O Lorax (Theodor Seuss Geisel - 1971); e Beleza Negra: Memórias de um Cavalo (Anna Sewell - 1877).

Também foram selecionadas quatro edições dos quadrinhos da Turma do Chico Bento que abordaram componentes ambientais e/ou problemas ambientais (Quadro 1). Além de histórias focadas no personagem Chico Bento, as edições também apresentaram histórias onde outros personagens são as figuras principais, principalmente o índio Papa-Capim, cujas histórias frequentemente abordam temas ambientais (CASTRO, 2013). Foram analisadas no total 98 histórias em quadrinhos. A edição Chico Bento vai ao Pantanal (SOUZA, 2017) foi preparada com fins conservacionistas e apresenta apenas uma história.

Foram observados os componentes ambientais abordados na narrativa das histórias, a forma de apresentação dos bens naturais e a perspectiva na qual a natureza é apresentada, incluindo o antropomorfismo. Também foi avaliada a existência de conteúdo voltado para a educação ambiental e como esse conteúdo foi expresso. Caso abordassem problemas ambientais causados por ação antrópica, foi discutido quais foram os problemas, suas causas e consequências. Também foi observado se as histórias indicavam soluções para os problemas apresentados. Analisou-se a frequência com que os componentes da natureza e os problemas ambientais foram apresentados nas diferentes histórias em quadrinhos.

A partir das análises apontadas acima, foram discutidas possíveis abordagens a serem utilizadas nas histórias infantis com vistas a aperfeiçoar a sua utilização como ferramenta de educação ambiental.

Quadro 1. Edições, personagens centrais e títulos das histórias em quadrinhos analisadas no presente estudo.

Edição - Almanaque Temático Chico Bento: Ecologia (SOUZA, 2009)		
Chico Bento	Papa-Capim	Bidu

- O sumiço das árvores - Chico Bento de volta ao passado - A mãe do ano - Defensor da natureza - Nossa amiga! - Uma noite de arrepiar - Gelada - Um papo com o sol - Ou nós acabamos com as formigas... - Voltando com uma Amiga - Chuva na roça*	- Rio poluído - Nossas amigas as árvores - Que lugar é esse? - Nascido na cidade - O Que fazer com isso? - Pior que o pior - Remédio na floresta - Uma mensagem pros caraíbas - O verde pede socorro - O dia do caçador	- Quem te viu, quem te vê
Edição - Coleção um Tema Só Chico Bento: Bichinhos (SOUSA, 2006)		
Chico Bento		Vários personagens
- Filhote de dinossauro - A carpa de estimação - Prato pra tatu - A história do pintinho Alfredo - Santo Antônio e o bode - Um quarto maluco - Chico Bento e as piranhas - Eram dois ovos... - Uma onça invencível - É uma vez uma ovelhinha - O peixe mais esperto da lagoa - Vontade de comer carne - A galinha de angola - Burrico Sofre - A Coruja que veio depois da janta,	- Olha o piolho - Dá um beijinho, dá? - Ganso de guarda - Ratinho feroz - Jerônimo, o veloz - Quanta burrice - A perereca - Morcegando - Manhas do amor - Um amor de boto - Minhocas - Fido, o farejador - Peixe no apito - O monstro da Lagoa	- Papa-capim: Filhos e pais - Papa-Capim: Amizades na floresta - Papa-Capim: A caça e o caçador - Floquinho: Um cachorro complicado - A Turma do Penadinho em Nhec! - Bidu: O gatuno - Jotalhão: Não me enche - Rosinha: Ódio à primeira vista - Monica Contra Ganimal - Rei Leonino: O rapto do rei
Edição - Coleção um Tema Só Chico Bento: Natureza (SOUSA, 2003)		
Chico Bento	Papa-Capim	Vários personagens
- Chuva na roça* - Aprendendo com os animais - Vamos caçar? - Castigo do Céu - Um lugar ao Sol, - Sabe tudo - A lara - Um ninho de amor - Cai, cai folinha - Blecaute - O canto do sabiá - Extinção - O dia que o progresso chegou nas historinhas do Chico Bento - Viva o concreto - O dia do nascer - Um dia de rotina - Um Curupira moderno - O inimigo natural - Canto de liberdade	- Extinção - Dia de índio - Protetor dos pássaros - Prenderam Tupã, - As indústrias J. J. Jota - O Índio Civilizado	- Piteco: O mais terrível - Piteco: Os caçadores - Bidu: Uma história mais forte - Bidu: O caos - Bidu: O Caça-gatos, - Bidu: O descartável - Bidu: Um banho pode salvar a Terra - Horácio – sem título - Astronauta: De volta ao passado - Astronauta: O fim de um mundo - A Morte: Desencontros da vida e da morte - Giselda: Galinha sem raça
Edição - Chico Bento vai ao Pantanal (SOUSA, 2017)		
Chico Bento: O Pacto		

*História presente em duas edições do gibi.

3. Resultados e Discussão

3.1 Apresentação e Análise da Literatura Infantil Clássica

3.1.1 O Menino do Dedo Verde

O autor do livro “O Menino do Dedo Verde” é o escritor francês Maurice Druon, que foi da Academia Francesa de Letras e Ministro da Cultura (FUNAG, 2020). O livro foi publicado em 1957 e busca transmitir ensinamentos através da visão de uma criança e sua tentativa de gerar mudanças positivas no mundo, tendo viés sociológico e também filosófico (SILVEIRA et al., 2017).

A história conta a vida de Tistu, um menino morador da cidade fictícia de Mirapólvora e filho do rico dono de uma fábrica de canhões, que descobre que o seu dedo polegar verde tem o poder de fazer sementes brotarem ao tocá-las. Com isso, fez surgir flores em vários locais da cidade e impediu até mesmo uma guerra. A fábrica de canhões é transformada em uma fábrica de flores e o nome da cidade muda para Miraflores (DRUON, 2017).

A história relata o poder de transformação que a natureza proporciona, melhorando as condições ambientais da cidade fictícia, gerando benefícios para a fauna e para a qualidade de vida da população. Associa a natureza à beleza e a melhores condições de vida. O jardineiro, profissional que cuida das plantas, que são bens naturais, é um dos personagens amigáveis e o seu trabalho é apresentado de forma positiva. É possível que o autor tenha utilizado como forma de abordagem o lúdico do dom do menino fazer brotar flores com o seu toque para indicar que os indivíduos tem o poder de modificar a sua realidade positivamente. Apresenta também o antagonismo entre a paz e a guerra, associando a vegetação e suas flores com a paz.

A história apresenta o pônei Ginástico com capacidade de fala, mas não é apresentando com formas humanas. O antropomorfismo é caracterizado como a atribuição de características propriamente humanas a vegetais, animais ou objetos, incluindo atributos físicos e intelectuais, sendo o antropomorfismo animalesco bastante comum em histórias (DENTERGHEM, 2014). Segundo Vizachri (2014, p.7107) “antropomorfizar não é um modo uniforme de transferir características humanas aos animais, mas sim é um recurso que pode ser utilizado de diversas maneiras em maior ou menor grau”. O uso do

antropomorfismo também ocorre em pinturas e esculturas. Nas histórias, a atribuição de fala aos animais ou plantas permite ou facilita que os autores possam indicar as ideias e sentimentos desses personagens, principalmente em interações com outros personagens. Do ponto de vista da sensibilização ambiental, apresentar personagens que se tratam de animais ou plantas com formas ou habilidades humanas pode fazer com que a empatia dos leitores por esses seres vivos aumente, principalmente caso os personagens apresentem características positivas, sendo afáveis, valentes, sábios, entre outros atributos valorizados pelos leitores. O personagem em questão, o pônei Ginástico, é colocado como um amigo para Tisto e indicado como sábio e sincero, sendo um personagem que pode ter a empatia do leitor e gerar afinidade por animais.

A empatia por outros seres vivos tende a aumentar conforme aumenta a semelhança com o ser humano, incluindo semelhança física, cognitiva e também comportamental (SILVA, 2018), assim a percepção de que outros animais também são capazes de pensar e sentir, mesmo que de forma diferente dos seres humanos, pode gerar aumento da empatia pela fauna. Por outro lado, segundo Vizachri (2014) antropomorfizar pode ser visto pela ciência como um erro. Apresentar às crianças, especialmente às de menor idade, animais com características humanas pode gerar entendimento equivocado sobre os mesmos.

A história pode conscientizar e sensibilizar para a conservação e recuperação ambiental ao indicar que as atividades humanas podem prejudicar as condições ambientais e, conseqüentemente, as condições para a vida humana, mas as ações humanas também podem modificar positivamente o ambiente, melhorando as condições ambientais. A história valoriza bens naturais e quem cuida deles, o que pode fazer com que o leitor também os valorize e busque a sua proteção.

Como a obra, em sua maior parte, apresenta os problemas e suas soluções de forma lúdica, em vários trechos da obra inexistem as apresentações de soluções que possam ser aplicadas na realidade. Assim, a obra influencia a percepção do leitor sobre o meio ambiente, mas proporciona poucos conhecimentos úteis para mudar aspectos negativos da realidade. Contudo, trabalhar a educação ambiental infantil por meio de atividades lúdicas pode

proporcionar a construção de conhecimentos de forma prazerosa e também produtiva, podendo ampliar o aprendizado inclusive por possibilitar articular diversas questões, como as ecológicas, sociais, econômicas e afetivas (NARDY; ESTEVÃO, 2015). Cabe mencionar que é provável que a intenção do autor era apenas sensibilizar os leitores para os problemas e não lhes proporcionar ferramentas para gerar mudanças na realidade.

3.1.2 Chapeuzinho Vermelho

A análise dessa conhecida história infantil baseou-se na versão dos Irmãos Grimm (1857) que consta em Araújo et al. (2011). A personagem principal é uma bela e ingênua menina (Chapeuzinho Vermelho) que recebeu um pedido vindo de sua mãe: levar uma cesta com alimentos até a casa de sua avó doente. O caminho para a casa da avó passa por uma floresta, na qual encontra um Lobo, que lhe pergunta para onde ela está indo. O Lobo então chega na casa da avó de Chapeuzinho Vermelho antes da menina e devora a sua avó. Logo após isso, o Lobo veste as roupas da avó e espera a menina chegar e também a devora. O caçador que estava passando em frente a casa, desconfiado pelo ronco do lobo, entra na casa, abre a barriga do lobo e salva a menina e a avó (ARAÚJO et al., 2011).

As versões de Chapeuzinho Vermelho de Charles Perrault (1967) e dos Irmãos Grimm (1857) são as mais conhecidas, sendo que na versão de Perrault a história termina com o lobo devorando chapeuzinho e na dos irmãos Grimm o caçador corta a barriga do lobo e salva Chapeuzinho Vermelho e sua avó (Araújo et al. 2011). A história indica que a transgressão expõe ao perigo e à punição, além de ter o medo como inibidor da transgressão e indica, de forma subjetiva, especialmente na versão de Perrault, que as jovens devem ser precavidas e inibir desejos sexuais (Araújo et al. 2011).

Um dos contos infantis mais conhecidos em todo o mundo apresenta a floresta como um ambiente perigoso, onde existem animais, como o lobo, que podem fazer mal ao ser humano. O lobo é apresentado como o vilão, sendo bastante perigoso e ardil e busca iludir a personagem principal e sua avó. O caçador é colocado como um herói, que mata o lobo e salva Chapeuzinho

Vermelho e sua avó. Assim, essa história pode colaborar para que as crianças desenvolvam o entendimento de que a natureza é perigosa, principalmente em se tratando de predadores. Pode incentivar a caça, por eliminar o suposto perigo. Predadores são espécies alvo de caçadores esportivos, mas também de caçadores que visam eliminar um suposto perigo para si próprios e para animais domesticados (PETERS et al., 2016).

O desmatamento das florestas nativas ocorre em função de vários fatores, como a exploração de madeira de espécies nativas e a mudança de uso do solo para cultivos agrícolas, silvicultura ou pastagens, mas também ocorre com vistas a alterar a paisagem para que esteja de acordo com o que o ser humano entende como sendo propício a sua melhor qualidade de vida. Ao ocupar a Amazônia, entre as primeiras ações dos colonos esteve o corte de árvores para “afastar” a floresta de suas casas, e assim reduzir o perigo que imaginavam existir em relação ao ataque de animais silvestres, entre outros perigos (MORAN 2012 Apud SILVA 2013). O entendimento equivocado de que a floresta é um ambiente perigoso pode, então, gerar desmatamento. A ideia de que o ser humano está acima dos demais animais, apesar de se tratar de senso comum, pode aumentar a tendência de usar e provocar danos nos demais animais (SOUSA, 2020). Embora muitas espécies possam realmente ser perigosas, passar esse entendimento de forma exagerada para os leitores pode ser prejudicial, visto que o medo de predadores e outros animais pode aumentar a frequência de ocorrência da caça, por exemplo, (CAVALCANTI et al., 2015).

Existem várias versões dessa história infantil nas quais o lobo é apresentado como traiçoeiro, ardil, perigoso (SOUZA, 2018). Em função do aumento da percepção de relevante parcela da população mundial acerca da degradação ambiental e da necessidade de conservar a natureza, incluindo a busca pela proteção das espécies da fauna, novas versões ou releituras da história surgiram e as mudanças adotadas nesse conto, por vezes, alteraram o propósito dos personagens na história. Atualmente, a caça de animais silvestres é considerada por muitos como sendo moralmente questionável e animais silvestres já não são tão temidos como outrora. Assim, existem versões onde o lobo não é colocado como o vilão e o caçador como um herói. Moreno & Amodeo (2010) citam releituras em peças teatrais incluindo:

“a nova configuração do Lobo de Chapeuzinho Vermelho: ele é um animal consciente sobre o desmatamento do meio ambiente e, por isso, não tolera malvadezas portanto, já não é mais o lobo mau. Igualmente ao Lobo de Os três porquinhos, que se apresenta como defensor da paz, gentil e culto” (MORENO & AMODEO, 2010).

Felipe (2007) cita “Chapeuzinho Vermelho e o Lobo-Guará”, onde o lobo “é bonzinho e adora comer frutas” e a Chapeuzinho defende o lobo do caçador, mencionando a proibição da caça. Mabelini (2019) comenta sobre a obra de Jean-Claude R. Alphen, datada de 2016, “A outra História de Chapeuzinho Vermelho”, onde o lobo, mesmo tendo aparência de ser perigoso por ser alto e ter dentes afiados, é carente de convívio social, amigos e se mostra bem educado e gentil.

3.1.3 A Pequena Sereia

A obra apresenta diversas versões, inclusive filmes inspirados no conto original de Hans Christian Andersen, datado de 1837 (SILVA, 2017). Trata-se de um escritor nascido na Dinamarca e conhecido globalmente pelas suas histórias infantis, com narrativas tristes e temáticas relativamente simples, com importância amplamente reconhecida, sendo o Dia Internacional do Livro Infantil a data de seu nascimento (SILVA, 2017). Para Rosa Júnior (2016), ainda que a figura da sereia esteja presente em diferentes culturas, a história de Hans Christian Andersen originou-se do folclore nórdico, pois é neste que pela primeira vez a figura da sereia é representada como uma mulher com cauda de peixe, como no conto de Andersen. Ainda segundo o autor, o livro pode ser uma espécie de metáfora e “relato de amor não correspondido” que Andersen sentia por outro homem, embora isso seja apenas especulação. Já para Warner (1999), a história foi criada a partir de elementos de contos orais e escritos da tradição ocidental, mas também da oriental, incluindo histórias sobre ondinas, gênios das águas e selkies, onde criaturas mágicas aquáticas deveriam cumprir determinadas condições para viver como mulher em terra tendo um companheiro humano.

Pode-se dizer que a versão da história mais conhecida atualmente é a adaptada para o cinema pela Disney em 1989, onde a sereia tem o nome de Ariel e seu pai é o rei do mar Titrão, embora a versão original de Andersen não

inclua tais nomes. Além disso, o fim da história também é modificado, tendo a sereia se casado com o príncipe e o feitiço da bruxa sendo desfeito. A versão da Disney apresenta um conto de fadas típico, em relação a apresentar a heroína jovem e doce em busca do romance, uma vilã e um desfecho favorável (ROSA JUNIOR, 2016). Uma versão da história em *live-action* deve ser lançada para o cinema, reforçando a presença da história no imaginário da população e, inclusive, alcançando as crianças da presente época.

O estudo se baseia na história original que, em resumo, narra uma sereia, filha do rei do mar que desde bem jovem sonha em ter uma alma imortal como a dos humanos e se apaixona por um príncipe que estava embarcado em um navio que naufragou. Ela vê a oportunidade de tornar a sua alma imortal casando-se com ele, mas o príncipe se apaixona por outra mulher. Em nome do amor, a sereia abdica da própria existência e desaparece nas águas em forma de espuma do mar, no entanto, não se sente morta, é resgatada por espíritos que a explicam que, como havia tentado de inúmeros modos fazer o bem de todo coração, e ter sofrido e suportado muitos sofrimentos, sua alma se tornaria imortal (ANDERSEN, 2020).

Nessa história, o local onde o povo do mar habita é apresentado como extremamente limpo e belo, valorizando a qualidade ambiental, incluindo a beleza cênica. A biodiversidade também é valorizada e associada ao ambiente limpo e belo. Pode-se dizer que a natureza também se apresenta através da figura mística metade humana e metade peixe. Traz a ideia da capacidade de animais se afeiçoarem aos humanos e os humanos a eles. Apresenta também a idealização da forma humana, vista como superior, mais positiva, evidenciando uma visão antropocêntrica da natureza, tendo a figura humana como central, facilitando ou reforçando um conceito que auxilia em intervenções negativas na natureza. O antropocentrismo gera um entendimento no qual as vontades ou intenções humanas são primordiais, ideia que está presente no mundo atual e coloca a preservação da natureza em segundo plano, pois a natureza é entendida apenas como fonte de recursos e deve ser dominada, o que leva à destruição da mesma. Como diz Amaral (2004):

“A identidade moderna foi e continua sendo construída através dos processos de produção de identidade que invariavelmente reforçam o

antropocentrismo e criam as ferramentas teóricas e sociais que autorizam o ecocídeo. O olhar hegemônico sobre a natureza, construído através das representações dominantes de natureza que habitam os livros de História e contos, os livros didáticos as revistas científicas e os meios de comunicação de massa continuam a construir uma identidade social que vê na natureza o diferente, o oposto da cultura.” (AMARAL, 2004 p 146).

A Pequena Sereia renuncia de sua forma natural, por amor ao príncipe e por idealização ao modo de vida humano e posse de alma imortal, mesmo lhe trazendo dores. Tal rejeição de sua forma animal e sacrifício para se obter uma alma imortal, deduz ao leitor uma comparação com a vida humana supondo essa ser mais positiva em detrimento a vida animal subaquática. Essa perspectiva contém poucos aspectos agregadores no que se refere a conservação e preservação ambiental, uma vez que implicitamente corrobora para uma ideia que a vida animal seria inferior a do homem. Por outro lado, a apresentação do ambiente onde habita o povo do mar é benéfica para sensibilizar os jovens para a conservação da adequada qualidade ambiental e dos componentes da natureza, pois o ambiente não poluído e com vasta biodiversidade é apresentado positivamente.

Os componentes da natureza se apresentam de uma forma mística e lúdica, o fundo do mar é apresentado simbolicamente como um ambiente de possibilidades, como uma fusão de sonho e realidade onde é possível a existência de um palácio com jardim, onde crescem plantas, flores e árvores. Tais componentes são apresentados de forma benéfica e bela, evidenciando a natureza de maneira positiva e podendo ser representada inclusive de forma lúdica e fantasiosa. O recurso da ludicidade é um mecanismo eficaz quando se trata da busca da aproximação do homem com a natureza, o afastamento da realidade torna a imaginação mais frutífera, facilitando e auxiliando na suposição do homem ser um componente da natureza. Ao se entender como parte do meio ambiente e da natureza, mesmo que simbolicamente, o ser humano pode ser levado a contribuir com a conservação ambiental (GÁSPARI; SCHWARTS, 2002).

Cabe ressaltar que, em comemoração aos 30 anos do filme A Pequena Sereia da *Disney*, a *Disney Studios*, juntamente com o Instituto *EcoSurf* e a *National Geographic*, promoveram um mutirão de retirada de lixo do litoral de

São Paulo visando a proteção do oceano (ISTOÉ. 2019). Os personagens do desenho animado da *Disney* também já foram utilizados em companhia para evitar a poluição de rios e oceanos. A utilização de personagens de histórias infantis para sensibilizar a população para a prática da conservação ambiental é utilizada frequentemente e pode ser uma estratégia eficiente, frente à memória afetiva vinculada aos personagens.

3.1.4 O Pequeno Príncipe

Uma das obras mais conhecidas do mundo, o clássico livro *O Pequeno Príncipe* foi publicado em 1943, sendo posteriormente traduzido para 180 idiomas (LIMA; CARVALHO. 2015). A história inclui reflexões e críticas importantes do ponto de vista existencial e que se fazem presente e úteis nos dias atuais. O autor desse livro é o francês Antoine-Marie-Roger de Saint-Exupéry (LIMA; CARVALHO, 2015). Também conhecido como Antoine de Saint Exupéry, era piloto de avião e ilustrador, além de escritor. Apesar de ser considerado como literatura infantil, adultos também fazem parte dos leitores e admiradores desse livro, devido aos seus assuntos subjetivos e de cunho reflexivo.

Uma versão da história foi criada para o cinema em 1974, que apresenta algumas adaptações, mas possui poucas mudanças na narrativa, sendo relativamente fiel às ideias transmitidas pelo livro (TORRES, 2010). Outra adaptação foi criada como uma animação no formato de série concebida para a TV e sendo distribuída para mais de 80 países, com título de *La Planète du Temps*, que pode ser traduzida como *O Planeta do Tempo* (LOZARDO, 2014). Em 2015 foi lançada uma animação para o cinema, mas que não se trata de uma reprodução do livro, apenas apresenta a história do *Pequeno Príncipe* de forma paralela à história de outra jovem personagem.

Em relação à narrativa original, um piloto de avião encontra um menino, o *Pequeno Príncipe*, após seu avião cair no deserto do Saara. O *Pequeno Príncipe* lhe conta os problemas que enfrentava em seu planeta e o motivo de estar naquele local, descrevendo seu dilema com uma linda rosa que havia brotado em seu pequeno planeta, e as experiências que teve em sete planetas que visitou. Narra também sua vinda ao planeta Terra onde conheceu uma Serpente

e uma Raposa. Posteriormente, o Pequeno Príncipe encontra a serpente, que lhe envia para o seu destino. O piloto se salva e acredita que o Pequeno Príncipe voltou para o seu planeta (SAINT-EXUPÉRY, 2013).

A história reforça a ideia de que o ser humano tem a virtude da contemplação e admiração da natureza desde criança, que é perdida ou esquecida ao passar dos anos. Também evidencia que tal admiração pode ser resgatada com pequenas atitudes ou uma simples reflexão. A obra expõe através de uma criança a lição de como o ser humano aborda a vida, com texto poético, filosófico e reflexivo (LIMA; SILVA, 2010). Vários elementos da natureza aparecem na história como a rosa, a raposa, a serpente, todos com características humanas, capazes de falar e interagir com o personagem, destacando uma forma de abordagem e transmissão das mensagens através do uso de antropomorfismo no texto.

A história utiliza metáforas e simbolismos com elementos da natureza em referência a situações e sentimentos da vida cotidiana humana. O texto faz o leitor refletir acerca das múltiplas interpretações que a natureza pode oferecer, além das formas de contemplação, admiração, fornecimento de insumos, pode-se também aprender com ela, com temas as vezes considerados complexos da vida humana, solucionados de forma simples, através da observação e reconhecimento de seu verdadeiro valor. O autor faz uso de simbolismo com figuras da natureza para simplificar o entendimento de temas fundamentais para a vida humana como simplicidade, amor e amizade. O autor trata da necessidade de o adulto manter parte do modo de perceber e entender o mundo típico das crianças, com vistas a manter a sensibilidade e a pureza (LOZARDO, 2014)

O autor explicita a expressiva diferença do pensamento de uma criança para o de um adulto, que apresenta imaginação e ideias limitadas referentes a natureza. Essa afirmação se torna clara na passagem do livro em que cita-se a interpretação de adultos frente ao desenho, onde os adultos interpretam o desenho de um elefante sendo engolido por uma jiboia como apenas um chapéu.

Em seu diálogo com a Raposa, o Pequeno Príncipe a cativa e logo depois volta para o seu planeta deixando a Raposa triste. É interessante citar que muitos animais domesticados atualmente vivem essa experiência de afeto e aceitação

em um primeiro momento, mas com o passar do tempo os “cativadores” imbuídos de motivos, em sua maioria, individuais e superficiais, os abandonam. É comum observar cães abandonados nas ruas de muitas cidades.

Destaca-se uma grande analogia com algumas características, pensamentos e comportamentos dos adultos encontrados nos diversos planetas visitados pelo personagem (egoísmo, egocentrismo, ganância), com a dos homens da atualidade, nos quais muitas vezes desemboca e se traduz em uma degradação e desvalorização ambiental. É razoável mencionar que durante suas atividades o homem, muitas vezes, não demonstra preocupação com a natureza, movido, entre outros aspectos, por ganância e egocentrismo.

O narrador faz um chamado a reconexão com a pureza da infância que é perdida com o passar dos anos, uma forma de pensar e viver manifestada na capacidade de se dedicar e perceber outros assuntos e atividades que vão além de seus interesses próprios e que são de suma importância. Como observa Rosa & Nez (2019):

“Na narrativa, o autor parece utilizar-se da trajetória do pequeno príncipe de uma forma lúdica e pueril para revelar na subjetividade, uma outra possibilidade de razão, que pode se perder quando se deixa de ser criança para ser adulto em um mundo centrado numa racionalidade mecanicista, dura e fechada. Num certo sentido ele está indicando que a criança está lá, viva, porém, esquecida, e que ela representa uma força da razão, mas não uma razão utilitária, instrumentalizada” (ROSA; NEZ, 2019).

Esse viés se qualifica nos dias atuais no que se refere a conservação e preservação da natureza, pois munidos desse entendimento a reconexão e/ou conexão mais íntima e adequada dos seres humanos com a natureza é favorecida.

Há uma reflexão também acerca de que, apesar de escassos, os elementos da natureza de que dispõe o Pequeno Príncipe em seu planeta são tratados de forma cuidadosa e íntima. Por outro lado, os habitantes do planeta Terra, com inúmeros elementos naturais que se constituem recursos, muitas vezes não compactuam do mesmo sentimento do Pequeno Príncipe no que tange a valorização da natureza. Contudo, a obra não retrata problemas ambientais e se trata de um texto reflexivo frente a problemas cotidianos e comuns aos indivíduos de uma forma geral.

3.1.5 João e o Pé de Feijão

Acredita-se que a história original é de autoria do escritor inglês Benjamin Tabart, porém a obra teve um maior reconhecimento e popularização através da versão de Joseph Jacobs do ano de 1890. Jacobs que era um folclorista e historiador australiano, viveu na Inglaterra e trata-se de um dos maiores autores da literatura clássica infantil (PAULINO; CHAVES, 2013). A história ganhou várias adaptações que foram lançadas possuindo mudanças no enredo e/ou nos nomes dos personagens. Apresenta versões com texto mais simplificado para as crianças, além de ser utilizada em peças de teatro e animações. A indústria cinematográfica também remontou o clássico, com filmes com a narrativa original e até com versões mais modernas como a versão cinematográfica “Jack - O Caçador de Gigantes”.

Apesar da versão mais antiga se tratar da escrita por Benjamin Tabart, nesse estudo aborda-se a versão de Joseph Jacobs (JACOBS, 2010a), sendo as duas versões semelhantes. É relevante mencionar que a versão de Benjamin Tabart, mesmo sendo a versão mais antiga conhecida, não se pode afirmar que é a versão definitiva, verdadeira ou original, pois em se tratando de contos de fadas e podendo ser de origem oral e popular, é difícil indicar uma versão como sendo a verdadeira/ original (BUCKOVSKIL, 2016).

Em resumo, o conto aborda a história de João, que era pobre e morava com sua mãe, que diz que deve vender a única vaca da família, mas João a troca por cinco feijões mágicos. Sua mãe ficou furiosa e lançou os feijões pela janela, mas no dia seguinte os feijões haviam dado origem a um pé de feijão gigantesco, que João escalou até encontrar uma cidade no céu onde havia um castelo pertencente a um gigante. Ele roubou do gigante moedas de ouro, a galinha que botava ovos de ouro e uma harpa encantada. Na última vez em que subiu o pé de feijão, o gigante o notou e o perseguiu, mas João foi mais rápido e desceu o pé de feijão e o cortou, matando o gigante (JAKOBS, 1890).

A história trata de forma simbólica a fase de amadurecimento vivenciada pelos indivíduos, pois João luta internamente para se tornar um adulto, com o plantar o pé de feijão simbolizando a sua infância sendo enterrada para crescer e se tornar um adulto e o pé de feijão é a ligação de João à sua infância, sendo

que ao cortar a planta, simbolicamente, João experimenta o amadurecimento (BUCKOVSKIL, 2016).

Na história a natureza é apresentada de forma lúdica, imaginativa e tendo poderes mágicos indicando que pode ser grande, frutífera e poderosa, o que pode auxiliar na valorização da natureza por parte das crianças. A literatura infantil é capaz de suscitar emoções nas crianças e fomenta a imaginação através do lúdico, o que é amplamente possível de ocorrer com a história de João e o Pé de Feijão (ZILBERMAN, 2003).

Em um primeiro momento o pé de feijão se apresenta como um meio de obtenção de riqueza material para João e sua família, posteriormente quando o personagem principal retorna ao castelo do gigante mesmo já obtendo moedas suficientes para seu sustento, através do pé de feijão, utilizando-o como uma ferramenta, há uma busca de justiça e esclarecimento, desejando o alcance e conquista de bens imateriais também, deixando implícito as inúmeras possibilidades em que a natureza pode atuar e nos servir, até mesmo de uma forma abstrata.

A obra destaca vários seres vivos, dentre eles a vaca que serve de sustento à família de João. Retrata a realidade de muitas famílias e a importância que a natureza desempenha, principalmente do meio rural, que muitas vezes tem na criação de animais um importante meio de subsistência. Outro elemento extremamente importante são os feijões mágicos, que simbolizam, ludicamente, uma ferramenta para a riqueza material para João e sua família. A galinha de ovos de ouro também é relevante e pode gerar a percepção da riqueza advinda dos organismos vivos e da natureza em geral. A obra apontar elementos naturais de forma lúdica pode ser útil para a conscientização ambiental, pois Linsingen (2008), indica que a literatura infantil é um importante instrumento para o processo de conscientização ambiental, por conter ficção e ludicidade acometendo sobre as emoções, o que torna as informações importantes e proporciona que sejam mais fortemente gravadas na memória.

3.1.6 Os Três Porquinhos

Joseph Jacobs também foi o escritor e divulgador do conto mundialmente conhecido “Os Três Porquinhos”, escrito em 1890 como parte de *English Fairy*

Tales (GUADAGNIN, 2017). Porém para Guadagnin (2017) “as primeiras edições datam do século XVIII, mas, na realidade, o conto já era repassado oralmente muito antes”, assim pode-se dizer que a real origem do conto é desconhecida. Detentora de inúmeras versões e adaptações, a fábula tem narrativa simples, mas abordando temas importantes e utilizando apenas animais em sua narrativa. A *Disney* lançou em 1933 uma versão em formato de animação, que conta com poucas modificações na narrativa e com os personagens principais recebendo nomes de Cícero, Heitor e Prático (GUADAGNIN, 2017).

A narrativa original se inicia contando a vida de três porquinhos que moravam com sua mãe, que era pobre. Os porquinhos partem para a floresta para construir as suas próprias casas e cada um a constrói com materiais diferentes: o primeiro com palha, o segundo com galhos de árvores e o terceiro com tijolos. Porém, um Lobo observou a movimentação na floresta e resolveu derrubar cada uma das casas com seu assopro para depois devorar os porquinhos. O Lobo consegue derrubar as casas construídas com palha e com galhos de árvores e devorar os dois porquinhos. Porém, não consegue derrubar a casa construída com tijolos. Posteriormente, tentou entrar na casa pela chaminé, mas ao descer deparou-se com um caldeirão de sopa fervente que o porquinho havia deixado na lareira, que o fez pular pela chaminé e não mais voltar a tentar entrar na casa (JACOBS, 2010b).

A história parece ter como propósito demonstrar o valor do trabalho e do amadurecimento. Os porquinhos são jovens amadurecendo e o lobo representa os problemas da vida adulta, com a história apontando que os jovens devem ser sábios, trabalhadores e se esforçarem para suplantar as adversidades (GUADAGNIN, 2017). Porém, o conto também demonstra a versatilidade dos componentes e materiais existentes na natureza e suas utilidades. A figura do lobo como predador do porco traz uma educação voltada para o entendimento ecológico da predação e das relações predador-presa.

A história evidencia e diferencia os materiais utilizados para a construção das casas dos porquinhos, podendo passar para os jovens leitores a ideia equivocada de que os materiais palha e galhos de árvores, criados pela

natureza, não são úteis e apenas os tijolos, preparados pelo ser humano, seriam adequados. O que vai contra, por exemplo, aspectos da arquitetura sustentável. Na realidade, independente dos materiais, os personagens teriam uma ampla variedade de técnicas disponíveis auxiliando em resultado final favorável para cada um. Esse modo de construção se evidencia e se adequa no que tange aos aspectos de arquitetura sustentável ou bioclimática, que tem seu cerne na projeção junto à natureza, não contra ela, onde se valoriza materiais próprios de cada meio, com consequente redução do impacto negativo no meio ambiente e tendo uma relação com a natureza mais saudável e sustentável. Infelizmente, a história pode influenciar negativamente as crianças no sentido de não valorizar alguns bens naturais, por entender que não são úteis. Porém, a história também deixa implícito o esforço e técnicas utilizadas por um deles, o porquinho trabalhador, para a preparação de uma casa mais resistente, o que pode amenizar esse problema.

Os ideais sustentáveis ao longo do tempo se tornaram mais fortes e necessários frente ao modo de vida humano. Com o aumento da exploração da natureza, problemas começaram a surgir como consequência, como agravos à saúde da população, desemprego e vários outros que pressionaram autoridades e a própria população a revisar os modelos de consumo e utilização da natureza. Iniciou-se um processo de mudança de paradigmas com um novo ideal, o de seres humanos mais colaborativos, com consciência de que os recursos necessários para a sua existência são finitos e que suas ações precisam ser sustentáveis (CALLEGARO, 2019). Entretanto, essa realidade não é evidenciada pela história.

A fábula apresenta e representa a natureza como uma forma de abrigo e fonte de recursos. Porém, é apresentada também como um lugar perigoso onde o Lobo é um personagem que representa uma ameaça a vida dos porquinhos. A literatura infantil, por seu caráter influenciador, pode evidenciar essa perspectiva negativa que não contribui para que o leitor, em especial as crianças, sejam sensibilizadas para a preservação e manutenção desses animais na natureza, auxiliando em favor de uma cultura de caça. O lobo é frequentemente citado em histórias infantis, porém normalmente de forma negativa (MORE, 1977). Consequentemente, todas as espécies de lobos acabam sendo animais bastante

prejudicados em relação a aceitação por parte das crianças. Por fim, a fábula não apresenta problemas ambientais.

3.1.7 O Lorax

Uma das primeiras histórias infantis a abordar questões ambientais O Lorax, lançado em 1971, tem sua narrativa bastante atual, com o autor o americano, cartunista e roteirista Theodor Seuss Geisel, mundialmente conhecido como Dr Seuss (DOMINY et al., 2018). Adaptações foram criadas para a TV e o cinema, com “O Lorax: em busca da trífula perdida” sendo lançado em 2012, onde o protagonista recebe o nome de Ted e conta com algumas mudanças em relação a narrativa original. Além dessa, outras histórias de Dr. Seuss foram adaptadas para o cinema (MOREIRA NETO, 2015).

O livro conta a história de um menino que ultrapassou os muros de sua cidade chegando até a casa onde habitava o velho Once-ler que detinha as informações sobre o porquê de tudo ao redor ter ficado feio e cinza e o motivo do Lorax ter ido embora. Once-ler conta que as árvores foram cortadas para a fabricação de produtos, modificando a paisagem. Lorax começou a mandar os animais embora, as águas ficaram oleosas, as nuvens negras, fumaças tomavam conta de tudo e não havia mais nada que os animais pudessem comer. Foi quando Once-ler se deu conta que a última árvore de trífula havia sido derrubada, seus familiares foram se afastando e indo embora e com eles o Lorax. Coube ao menino ficar com a última semente de trífula (GEISEL, 2017).

A história evidencia a importância da preservação da natureza e, principalmente, das árvores e sua importância na qualidade ambiental. Enfatiza o desmatamento prejudicando a fauna e a qualidade do meio ambiente, com consequências para o ser humano. Deixa claro a interferência negativa de indústrias e modelos econômicos voltados apenas para produção sem nenhuma preocupação ambiental. Ao lerem o livro, crianças tendem a entender melhor a forma que a natureza influencia nos seres humanos e os efeitos dos seres humanos na natureza. Facilita a compreensão de que cada atitude do ser humano pode interferir positiva ou negativamente na natureza.

A narrativa, os componentes e a forma de abordagem da história,

impactaram na época em que foi lançada. Esse período pode ser considerado um marco para o início das discussões referentes ao comportamento da sociedade perante o planeta, especialmente frente ao avanço da industrialização e a exploração dos recursos naturais. Diante disso, de uma forma instantânea na região em que foi lançado e até anos depois, grandes críticas e divisões de opiniões foram estabelecidas ao livro e aos assuntos abordados (MOREIRA NETO, 2015).

Na contramão da maioria das histórias citadas, essa apresenta uma crítica explícita e direta ao modo de como se dá a relação do homem moderno frente a natureza. Deixa claro como a ambição e a ganância humana podem prejudicar a natureza. O autor aplica o elemento literário de personificação, onde Once-ler personifica a indústria. As árvores de trúfulas representam a natureza em si, abundante, vigorosa e colorida. O personagem Lorax representa o conjunto de pessoas que defendem o uso consciente da natureza a fim de preservá-la e conservá-la. Once-ler também representa os indivíduos que ainda não exercem uma consciência de consumo equilibrada com a capacidade regenerativa da natureza.

A fábula critica a relação da vida moderna e do desenvolvimento humano com o meio ambiente. A insistência do ser humano moderno em acreditar que seu processo de evolução ou progresso atuam de maneira individual, sem incluir a natureza, gera uma ilusão de gratificação e satisfação a um curto prazo se manifestando em uma perspectiva cada vez mais antropocêntrica em relação ao meio ambiente. A obra auxilia na percepção que o desenvolvimento deve se dar em bases sustentáveis, pois a exploração dos recursos naturais sem o devido cuidado pode ocasionar em expressiva degradação ambiental.

Os problemas ambientais citados na história, a poluição dos rios, ar, devastação da fauna e flora local, são abordados de forma crítica e lúdica ao mesmo tempo. O autor traz a vida o personagem fictício do Lorax, sem deixar de expor, utilizando-se de uma verossimilhança com a realidade, as consequências das ações sem a preocupação com o meio ambiente, envolvendo o leitor em um texto reflexivo e pertinente. A obra aponta a conscientização e a recuperação ambiental (reflorestamento) como formas de reverter o avanço da degradação ambiental.

3.1.8 Beleza Negra: Memórias de um Cavalo

O livro Beleza Negra: memórias de um cavalo (título original: *Black Beauty*) da escritora inglesa Anna Sewell foi publicado pela primeira vez em 1877. A análise foi realizada sobre a versão publicada em português em 1972 (SEWELL, 1972).

A obra conta a história de um cavalo (Beleza Negra) pela ótica do mesmo. Em sua narrativa são apresentados maus tratos e a crueldade que cavalos podem sofrer. A história menciona, por exemplo, a separação precoce da mãe, espancamentos, vários trabalhos realizados por cavalos, até mesmo cavalos de guerra, as vezes sofrendo maus tratos, com pouco tempo de descanso e carregando peso além do suportado. Por vezes, a preocupação com o bem estar dos cavalos é expressivamente suplantada pela preocupação com o lucro (SEWELL, 1972).

Também apresenta pessoas com bons comportamentos para com os animais e a abordagem da autora deixa claro que os animais devem ser bem tratados. Ao fim, Beleza é encontrado e comprado por um homem que o conheceu quando menino e o trata bem, assim como suas donas, que prometem que nunca o venderão. O livro indica o pensamento de Beleza Negra: “meus sofrimentos tiveram fim, e estou no meu lar” (SEWELL, 1972).

Neres (2014) comenta que Beleza Negra é um clássico “demasiadamente importante para a defesa da qualidade de vida dos animais domésticos e o repúdio aos maus-tratos por eles sofridos, transmitindo valores de respeito aos animais”. Para Pisa et al. (2019), ao contar a história do ponto de vista do cavalo o livro estimula que o leitor desenvolva empatia pelos animais e até mesmo pelas outras pessoas. Os autores também enfatizam a importância da educação:

“a obra conta a história de um cavalo no ponto de vista dele, mas na verdade é um convite para ver o outro e sua história também, seja animal ou ser humano, para que assim as pessoas possam compreender a lógica do outro e intervir a partir dela, com respeito e através da educação” (PISA et al., 2019).

3.2 Turma do Chico Bento

Foi observado que animais são os personagens relevantes em elevada porcentagem das histórias analisadas nas edições do gibi da Turma do Chico

Bento (76,5% das histórias). Dentre os animais retratados nas histórias, estão espécies domesticadas comumente presentes em áreas rurais, como galinhas, cães, patos, bovinos, bodes, burros e cavalos. Também são frequentes os animais silvestres da fauna brasileira, como cobras, sapos rãs, pererecas, coelhos, tatus, tartarugas, veados, macacos, micos, jacarés, vários peixes e aves. Destaca-se a elevada frequência com que a onça aparece como um personagem bastante relevante. Essa espécie é um mamífero de grande porte que pode ser entendido como um animal carismático, mas também exerce fascínio e, por vezes, medo por ser um predador que ataca animais domesticados e pode atacar seres humanos (MACEDO et al., 2015). Em várias histórias a onça é apresentada como a caça ou o caçador.

É importante ressaltar a valorização da fauna nativa nas histórias, transmitindo conhecimento sobre os animais dos biomas brasileiros e podendo agregar na valoração dessa fauna. É sabido que o aumento do conhecimento sobre um tema acarreta no acréscimo de valoração pelo mesmo. A educação reduz o “analfabetismo ambiental”, contribuindo para a conscientização e a posterior mudança de atitude em relação ao meio ambiente, sendo a falta de informações acerca dos problemas ambientais uma das causas de ações danosas ao meio ambiente (LATORRE; MIYAZAKI, 2005; SKRABE; MEDINA, 2009). Animais silvestres nativos de outros países também são observados, mas em menor frequência, como leão, gorila, girafa, hiena e elefante. Tais animais são amplamente conhecidos e carismáticos, sendo muitas vezes os animais preferenciais para a observação em zoológicos e safaris ecológicos na África, fazendo parte do imaginário popular e algumas vezes sendo considerados carismáticos (ARAGÃO, 2014).

Além de animais de médio e grande porte, animais como a formiga, a abelha, a pulga, a lagarta e a borboleta aparecem nas histórias, embora com frequência expressivamente menor. Invertebrados, como os insetos citados acima, apresentam elevada importância para a manutenção do equilíbrio ecológicos dos ecossistemas naturais, além de muitas espécies também apresentarem importância econômica, médica e veterinária (EMBRAPA, 2020), porém em geral não são tidos como espécies carismáticas, sendo deixados em segundo plano na escolha dos personagens de histórias infantis. Contudo, é

interessante que a abordagem da sua biologia, ecologia e importância não sejam negligenciadas, tendo em vista a sua relevância para os ecossistemas e as atividades humanas. Temas como a polinização realizada pelos insetos, especialmente as abelhas, e a participação na ciclagem de nutrientes do solo e na dispersão secundária de sementes, realizada por formigas, podem ser abordados nas histórias infantis. Destaca-se que as abelhas polinizam uma grande variedade de plantas cultivadas e a redução das populações de abelhas observada atualmente põem em risco a produção de alimentos para a sociedade, além de poder gerar extinção de espécies em massa visto a importância das abelhas para a polinização de espécies de plantas nos ecossistemas naturais (EMBRAPA, 2017).

Também é importante informar que desenhos animados, como *Vida de Inseto* (1998), *Formiguinha Z* (1998) e *Bee Movie - A História de uma Abelha* (2007) tinham insetos e outros invertebrados como personagens principais e alcançaram popularidade entre as crianças. Embora tenham representado os insetos de forma antropomorfizada e não apresentem fielmente a biologia dos insetos, ao menos chamam atenção para a complexidade de seus comportamentos. Em *Bee Movie - A História de uma Abelha* a importância desses insetos para a polinização é apresentada, assim como a para a produção de mel.

As plantas aparecem em todas as histórias, como parte da paisagem rural ou dos ecossistemas naturais (principalmente florestas). Contudo as plantas são tratadas de forma relevante nas histórias em menor frequência que os animais (31,6 % das histórias). As árvores são os principais vegetais abordados nas histórias com viés ecológico ou conservacionista.

Tanto animais quanto plantas aparecem em várias histórias como fonte de alimento. O autor destaca várias vezes árvores como fonte de frutos que podem ser coletados pelo personagem Chico Bento em meio ao ambiente rural, ambiente esse que nas histórias se aproxima do ambiente natural e que, muitas vezes, é indicado subjetivamente como oposição ao meio urbano, com o meio urbano estando distante da natureza. Outras vezes, como mencionado sobre a onça, os animais são apresentados simplesmente como componentes dos

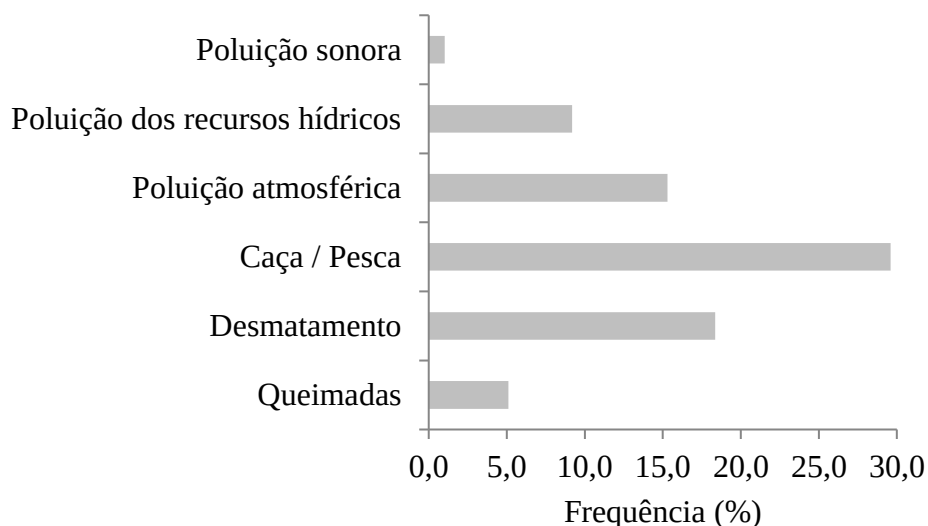
ecossistemas ou como a caça ou pesca. Embora a maioria das histórias analisadas, ao longo da narrativa, desestimule a caça ou pesca. Em geral, as histórias da Turma do Chico Bento não condenam a utilização dos animais como força motriz, montaria ou alimento. Logicamente, não vai de encontro com ideias do vegetarianismo e veganismo, como também será discutido posteriormente. Mas pode-se afirmar que, em geral as histórias analisadas podem desenvolver respeito aos animais e a sensibilização para evitar a caça, os maus tratos e fomentar a conservação das espécies. Também valorizam as funções das plantas, em especial a importância das árvores. Em 32,7% das histórias analisadas são citados possíveis danos causados pelo ser humano aos animais, como o seu aprisionamento. Como mencionado anteriormente, os maus tratos aos animais são geralmente desestimulados nas histórias.

O solo, incluindo a sua degradação, foi abordado em número reduzido de histórias (3,1%). Os recursos hídricos foram abordados de forma relevante em 18,4% das histórias, sendo mencionada a sua degradação ou sendo associado a serviços ecossistêmicos, como a recreação. Aliás, serviços ecossistêmicos foram apontados em 14,3% das histórias, incluindo a provisão de alimento e a natureza como fonte de medicamentos, além de apontar a relação entre a vegetação e a quantidade e qualidade da água.

A fonte de degradação ambiental mais frequente nas histórias analisadas foi a caça e/ou pesca (Figura 1). Como mencionado anteriormente, os animais foram abordados em várias histórias e muitas dessas envolviam a caça. O desmatamento, considerado pela supressão de vegetação, também foi frequente, assim como a poluição atmosférica e dos recursos hídricos. A poluição sonora foi citada em um número reduzido de histórias e a poluição luminosa não foi abordada. Cabe mencionar que a poluição sonora provoca consequências negativas expressivas sobre a saúde humana, tanto física quanto mental, e sobre a biodiversidade de áreas próximas a fonte (OLIVEIRA, 2020). De modo semelhante, a poluição luminosa também afeta negativamente o ser humano e demais espécies, como as aves que voam a noite e podem ficar desorientadas em função da poluição luminosa (LIMA, 2017). As queimadas também foram inseridas em algumas histórias, demonstrando a ação humana como fonte de impactos ambientais. Pode-se dizer que a degradação da

paisagem aparece em histórias de forma bastante subjetiva, sem diálogos sobre o problema, sendo de difícil percepção para o leitor, por isso não foi contabilizada. Uma história abordou o desperdício de energia, outra a disposição de resíduos sólidos e duas histórias incluíram os agrotóxicos. Assim, as histórias estudadas abordam importantes fontes de impactos e problemas ambientais, conscientizando sobre os impactos das atividades antrópicas na qualidade ambiental. Porém, alguns problemas ambientais não são abordados ou a frequência com que são abordados é diminuta.

Figura 1. Frequência (%) com que as fontes de degradação foram citadas nas histórias em quadrinho avaliadas da Turma do Chico Bento.



Entre os assuntos presentes nas histórias estava o impacto da degradação de recursos hídricos sobre a fauna, incluindo a abundância de peixes, que se traduz na redução da disponibilidade de alimento para pescadores. Além da poluição da água, a poluição atmosférica, o desmatamento e a caça também são apontados como ameaças à biodiversidade, sendo a extinção de espécies incluída em 7,1% das histórias. O desmatamento também é associado à perenidade dos rios e foi visualizada a importância dos reflorestamentos, incluindo sua importância na recuperação de áreas degradadas. Uma história inclui uma abordagem subjetiva para indicar o perigo da contaminação humana pelos agrotóxicos, mais precisamente a contaminação por inseticida. A poluição atmosférica também foi apontada como causadora de

problemas de saúde no ser humano.

Por vezes, histórias incluíram questões sociais associadas à problemática ambiental, como empreendimentos ameaçando o modo de vida de populações tradicionais e o modo de vida urbano gerando problemas sociais. Também foi observada a indicação da existência de preconceitos acerca dos povos indígenas e seu modo de vida, preconceito que as histórias buscaram desconstruir.

A desconstrução de preconceitos pode ser realizada nos quadrinhos de forma simples e levando o leitor a reflexões. As histórias em quadrinhos apresentam linguagem própria, geralmente com humor e leveza utilizando-se de imagens que facilitam a compreensão e o aprendizado, fomentando reflexões acerca do tema abordado e com texto curto, facilitando a leitura (MECCLOUD, 2005). Assim, as histórias em quadrinhos são interessantes para a educação e sua análise é relevante para sugerir adequações visando ampliar a sua eficiência na educação.

A primeira história em quadrinhos criada em sua íntegra por um brasileiro (Ângelo Agostini) surgiu em 1867, sendo denominada de “As Cobranças” (NATAL, 2005). Contudo, o maior quadrinista brasileiro em termos quantitativos é Mauricio de Souza, com sua linha mais famosa “A Turma da Mônica”, contando com diversos personagens como Mônica, Cebolinha, Cascão, Magali e Chico Bento, que foi o personagem escolhido para análise. Maurício de Souza tem suas obras destacadas pelo cômico, reunindo em seus quadrinhos entretenimento e pedagogia, além de estar sempre atualizado em questões sociais e objetivar em suas histórias questões infantis reais e relevantes (LOTUFO; SMARRA, 2014).

Os quadrinhos do Chico Bento se apresentam como instrumentos eficientes inseridos em conjunto com a educação ambiental auxiliando e facilitando a conscientização ambiental e mudanças de comportamentos humanos em relação a natureza. Nas histórias em quadrinho do Chico Bento analisadas, as enunciações aproximam a cultura do caipira como forma de destacar o que é verdadeiramente importante e o que está sendo destruído, degradado, transformado negativamente pelo modo moderno de se viver. As visibilidades destacadas, e os seus discursos, evidenciam uma sintonia com os

conceitos sugeridos em educação ambiental partindo de estratégias didáticas e pedagógicas. As enunciações contidas nas histórias em quadrinho do Chico Bento, propõem modos ideais de existir e conviver com a natureza, provocando opiniões, posicionando os leitores a determinadas situações por meio de críticas suaves, mas bastante relevantes.

A edição Chico Bento vai ao Pantanal, produzida em parceria com a WWF (*World Wide Fund for Nature*) buscou alertar sobre a importância da conservação da natureza. Na história Chico Bento vai visitar o Pantanal onde encontra sua amiga Juma, que mora na região e deseja pescar com ele. Então caminham até o rio, onde o encontra inteiramente poluído e quase sem água, com muita poluição presente. Se atentam também para o impacto da poluição nos animais do entorno e vegetação. Indignados, decidem voltar para casa, mas encontram um biólogo da WWF tirando amostras da água do rio, demonstrando a preocupação da entidade com o assoreamento dos rios, principalmente das cabeceiras do Pantanal. Ele explica às crianças como e porque é importante preservar o leito dos rios, e como a WWF se mobiliza e se preocupa com o assunto, bem como aponta os resultados de suas ações positivas (SOUSA, 2017).

Para Kanno (2018) apesar da personagem Chico Bento não apresentar comportamento que alcance o preconizado pela “vertente abolicionista” dos direitos dos animais, “esse personagem caipira apresentou comportamentos audaciosos nesta defesa dos direitos animais”. Entre as obras analisadas pelo referido autor, está uma história em que a personagem tenta capturar e matar um peru, mas acaba desenvolvendo empatia pelo animal (coloca-se no lugar da vítima) e desiste de tirar a vida do animal. Kanno (2018) menciona que não foi seu objetivo analisar se os gestos de compaixão observados nas histórias afetaram seus jovens leitores, contudo é bastante provável que as ações desse personagem e de outros provoquem nos leitores reflexões sobre os direitos dos animais e de como deve ser a relação entre seres humanos e os demais animais.

Para Fernandes (2006), estudando histórias Turma do Chico Bento e também da Turma do Papa-Capim, tais histórias permitem que diversos seres vivos sejam apresentados com características humanas. Contudo, pode-se

observar em várias histórias da Tuma do Chico Bento animais e, principalmente, plantas sendo apresentados basicamente com suas características morfológicas naturais, ou seja, não antropomorfizados. Embora possam ser observados animais com comportamentos não naturais, quase não foram observados animais dotados de fala ou outros comportamentos expressivamente humanos.

3.3 Análise Conjunta da Abordagem da Natureza

As histórias clássicas desempenham papel fundamental na construção de valores culturais e formas de pensamentos de crianças e jovens adultos tanto pelo seu caráter lúdico, quando didático, se apresentando como instigadora da reflexão crítica e com cunho motivacional (MACÍAS, 2010). Embora o caráter didático das histórias no sentido de conscientizar para as questões ambientais não seja muito frequente, algumas das histórias clássicas analisadas abordaram os temas visando claramente demonstrar problemas da degradação ambiental e dos maus tratos à animais. A natureza é, na maioria das vezes, apresentada de forma positiva, o que pode gerar no leitor a tendência de estimar a natureza e assim protegê-la. Mas foi relativamente pouco frequente a indicação da dependência que o ser humano tem dos serviços ambientais e dos problemas que ocorrem com a degradação ambiental, embora esses temas sejam abordados em algumas histórias.

Pode-se definir literatura infantil como “um dos aspectos da literatura dentre as várias modalidades artísticas”, conforme SOSA (1978, p.19). Observa-se que “a história da literatura infantil está atrelada à história da própria concepção de infância e os primeiros livros para crianças foram produzidos somente no final do séc. XVII e durante o séc. XVIII” (PERES et al., 2012). A leitura auxilia o indivíduo na percepção de mundo e de si, com a literatura infantil esse auxílio se torna mais presente e próximo através do mundo do faz de conta. Considerando que a literatura é um dos meios eficazes de transmissão de conteúdos essenciais a vida de um cidadão crítico e consciente ambientalmente, ela também se faz eficiente inserida e aplicada em conjunto com a educação ambiental facilitando e auxiliando em seus conceitos de sustentabilidade.

D’Andrea (1995) relata a dificuldade de falar sobre conteúdos ambientalistas e a preservação das espécies em perigo de extinção, por parte

de educadores de crianças e adolescentes, de diferentes faixas etárias. Dentre os motivos, cita a formação enciclopedista e/ou biologista, originada na conceituação escolarizada separada da vivência, sem inserção no cotidiano dos estudantes.

As histórias clássicas citadas abordam implícita ou explicitamente temas relacionados a natureza, por vezes ludicamente, trazendo questões ambientais por meio do universo lúdico, outras vezes criticamente. Uma diversidade de conceitos e alertas ambientais foram encontradas nas histórias clássicas citadas, como a importância e necessária admiração da natureza, cuidados com animais, diversificação de materiais encontrados na natureza, desmatamento, poluição, dentre outros. Promovem uma reflexão para problemas ambientais se mostrando uma grande ferramenta para mudança de comportamento e consciência humana frente a natureza e sua conservação.

Cabe mencionar que a preocupação com a qualidade ambiental somente se tornou expressiva após o início da revolução industrial (final do século XVIII), se intensificando em várias partes do mundo a partir da década de 1960 (POTT; ESTRELA, 2017). Assim, obras literárias anteriores a esse período, em geral, pouco mencionam problemas ambientais ou a importância da proteção da natureza.

A macrotendência da educação ambiental denominada como conservadora é muitas vezes praticada com crianças em idade escolar, enfatizando a valorização e o afeto à natureza, e geralmente não apresenta conotação social, sendo as ações antrópicas apresentadas meramente como ameaças à natureza (SAUVÉ, 2005; LAYRARGUES; LIMA, 2011; SANTOS; TOSCHI, 2015). A educação ambiental conservadora aborda variados temas, incluindo a proteção dos recursos naturais, como o estímulo à reciclagem e reutilização, e a conservação dos ambientes naturais e da biodiversidade associada (SAUVÉ, 2005, LAYRARGUES; LIMA, 2011; SANTOS; TOSCHI, 2015). Foi perceptível que diversos trechos das histórias analisadas no presente trabalho podem gerar sensibilização para a conservação dos ambientes naturais e de sua diversidade biológica, pois várias histórias enfatizam relações benéficas entre os personagens e componentes da natureza, embora em algumas histórias

o ambiente natural seja apresentado como perigoso e inóspito e animais são apresentados como vilões.

A educação ambiental pragmática atenta para questões como a gestão de resíduos sólidos, consumo sustentável de recursos naturais e mudança climática e apresenta uma ideia fragmentada do mundo, tendo foco individual, colocando sobre no cidadão a obrigação de contribuir com a causa ambiental (SANTOS; TOSCHI, 2015). Poucas histórias apresentam ideias com esse viés, embora note-se, em alguns casos, que a ideia de que cada pessoa deve fazer a sua parte para a causa ambiental está presente em histórias mais recentes.

A educação ambiental crítica abarca discussões culturais, econômicas e políticas, envolvendo problemas sociais tendo como objetivo, dentre outros, ser uma educação emancipatória e inclusiva, com princípios democráticos (LIMA, 2009). Assim, o trabalho de Paulo Freire é uma das principais bases para essa macrotendência da educação ambiental (SANTOS; TOSCHI, 2015). Para Santos & Toschi (2015)

“Quando a EA não é trabalhada no enfoque crítico, se aproxima do senso-comum, pois não há preocupação com as origens da crise ambiental, apenas com o modo de resolvê-la, se tornando um instrumento de reprodução dos padrões da sociedade atual, auxiliando-o a mantê-lo inalterado. A EA crítica entende que a problemática ambiental está intrinsecamente associada ao problema social, não há como separá-los” (SANTOS; TOSCHI, 2015).

Nas histórias infantis estudadas não foi frequentemente observado a abordagem da educação ambiental crítica, embora questões sociais relacionadas com o uso de recursos naturais e a degradação ambiental tenham sido observadas no Menino do Dedo Verde, O Lorax e em histórias da Turma do Chico Bento.

As histórias infantis teriam como direção ideal o sentido de conduzir o leitor na inserção no fluxo de pensamento de uma sociedade que se projeta e se encaminha baseada nas noções de sustentabilidade, induzindo a práticas ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis.

A constituição do meio ambiente não apresenta apenas o meio natural, mas também o meio socioeconômico. O equilíbrio entre esses setores é necessário para a preservação do meio natural, mas também para a relação

saudável dos indivíduos e a sustentabilidade dos processos produtivos. Desse modo, se faz importante a menção de problemas de cunho socioeconômicos em histórias ou produções que tem por objetivo a conscientização sobre problemas ambientais.

É necessária não somente uma abordagem sobre as representações da natureza e sua preservação, mas também o conceito de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, propondo uma conscientização de que os indivíduos fazem parte do meio ambiente e suas ações frente a natureza acarretam em efeitos sobre si. Destaca-se ainda a importância em ressaltar os benefícios do meio ambiente ecologicamente equilibrado para qualidade de vida humana e o desenvolvimento da sociedade, como vistas a possibilitar o alcance da “capacidade que as pessoas têm de florescer” (SEN, 1999).

Na obra clássica “O Menino do Dedo Verde”, pode-se mencionar que ideias da educação ambiental crítica são contempladas quando o personagem principal visita a favela e se depara com a pobreza e má qualidade de vida, associada à degradação ambiental. Sendo apontado pelo autor que bens naturais podem melhorar as condições ambientais e solucionar problemas socioeconômicos. Em o “Pequeno Príncipe” a EA crítica se faz presente pelo entorno da obra utilizar-se de um personagem já adulto lembrando sua infância onde ninguém consegue interpretar seu desenho, já considerando uma visão estática da maioria das pessoas perante a natureza. Logo ocorre um acidente aéreo no deserto que o deixa isolado, evidenciando que foi necessário ele participar de um acidente e se ver longe de pessoas e qualquer tipo de representações da natureza, para conseguir refletir sobre o real valor do meio ambiente, da importância de admirá-la e preservá-la. Deixando claro que inserido e participando da natureza em si, com a natureza próxima, não seria o suficiente para tal reflexão o que seria mais natural. O afastamento e consequente reflexão benéfica, deixa claro uma visão estagnada da natureza repassada e disseminada entre as pessoas impedindo uma pausa no modo de vida e um olhar diferente, honesto e consciente para a natureza que as cercam.

Para Woods (2000), tanto intuitivamente quanto a partir de evidências obtidas por pesquisas científicas, está claro que os seres humanos apresentam

afinidade por determinadas espécies animais, tendo consequência nas estratégias de conservação da biodiversidade e até mesmo em questões relativas ao turismo ecológico. O antropomorfismo se apresenta em algumas histórias clássicas citadas, e pode ter conotação benéfica ou não dependendo do ponto de vista analisado. Tratando-se de representações de animais em uma forma humana, evidenciaria uma aproximação de animais e seres humanos, com características físicas similares deixando o leitor com uma representatividade de cunho emocional e afetivo. Ao mesmo tempo, se inibe a forma natural e original de um animal representado, destacando uma visão antropocêntrica, desvinculando as características naturais de um animal e adicionando feições e emoções humanas.

Segundo Vizachri (2014):

“é possível o uso dessas figuras animais em sala de aula para tratarmos de assuntos próprios aos animais, ou seja, não é porque tais figuras são antropomorfizadas que elas carregam apenas histórias humanas. É claro que é possível olharmos os animais desta forma, como um outro “eu”. Entretanto, olharmos apenas desta maneira é ignorarmos todas as questões animais que ali estão colocadas”.

Assim, questões importantes acerca da proteção dos animais podem ser apresentadas aos leitores, mesmo apresentando as espécies com características humanas. O antropomorfismo pode ainda auxiliar na sensibilização, pois o ser humano geralmente tem mais empatia por seres vivos que lhe são próximos, como outros mamíferos. O antropomorfismo pode gerar mais empatia pela espécie que foi representada com características humanas e o leitor se sensibilizar pela sua preservação. Sobre essa questão, Descola (1998) indica que:

“Naturalmente, os mamíferos são os mais bem aquinhoados nessa hierarquia do interesse, e isso independentemente do meio onde vivem. Ninguém, assim, parece se preocupar com a sorte dos harenques ou dos bacalhaus, mas os golfinhos, que com eles são por vezes arrastados pelas redes de pesca, são estritamente protegidos pelas convenções internacionais. Quanto às medusas ou às tênias, nem mesmo os membros mais militantes dos movimentos de liberação animal parecem conceder-lhes uma dignidade tão conseqüente quanto a outorgada aos mamíferos e aos pássaros.”

Woods (2000) observou, em pesquisa realizada na Austrália, que os

animais favoritos das pessoas são frequentemente aqueles de companhia e com os quais as pessoas estão familiarizadas, com os motivos da preferência sendo a sua atratividade, que pode estar relacionada à beleza e tamanho do animal, por exemplo, inteligência e também comportamento, com a característica de ser uma ameaça aos seres humanos sendo um fator negativo para a afinidade. A autora enfatiza a importância das percepções, e não das características reais, na influência das preferências e menciona que essas informações são úteis no gerenciamento do turismo da vida selvagem e desenvolvimento de programas de educação e interpretação. Cabe ressaltar que, apesar da autora observar que animais potencialmente ameaçadores, que possam causar danos em seres humanos, não serem preferíveis pelos entrevistados em sua pesquisa, um grande número de pessoas tem admiração por mamíferos predadores como leões e onças, que inclusive estão presentes frequentemente na literatura infantil. Insetos, cobras, sapos e crocodilos estiveram entre os animais apontados como de menor preferência no estudo e apesar do resultado poder estar associado aos possíveis danos causados aos seres humanos, é possível que as diferenças morfológicas em relação ao ser humano também tenham influenciado.

Espécies carismáticas têm sido amplamente utilizadas como espécies bandeira de unidades de conservação da natureza. Os mamíferos de grande e médio porte geralmente são utilizados com esse objetivo, principalmente aqueles considerados belos ou com outras características que gerem empatia, simpatia ou admiração. A utilização desses animais é útil para agregar apoio para a criação e manejo das unidades de conservação.

Seria interessante que as histórias infantis possam demonstrar as características biológicas e ecológicas de espécies carismáticas, informando ainda sobre a sua importância, via suas funções ecológicas. Principalmente as espécies já utilizadas como bandeira de unidades de conservação. Assim, poderiam colaborar para a conservação ambiental nessas unidades. Cabe ressaltar que as espécies bandeira, que também podem ser espécies guarda-chuva, são utilizadas com o objetivo de colaborar para a proteção dos ecossistemas, incluindo todas as espécies nele existentes. As histórias infantis

analisadas no presente estudo abordaram principalmente animais considerados carismáticos, embora pouco se exponha sobre suas características biológicas, ecológicas ou sua importância. Assim é interessante que tais características sejam exploradas nas histórias, além de incluir mais frequentemente espécies não carismáticas nas histórias.

O antropomorfismo pode ser utilizado para sensibilizar leitores em relação a necessidade de proteger espécies com características distintas do ser humano, inclusive aquelas que executam funções essenciais ao equilíbrio dos ecossistemas. Cita-se entre tais espécies vários insetos que, além da importância ecológica também são relevantes para atividades econômicas.

Dentre os componentes da natureza mais citados nas obras se destacam a citação recorrente das florestas, por vezes tidos como benéficas, como no conto “O Menino do Dedo Verde”, em que as árvores lhe servem como ferramenta para sair da pobreza, por vezes como perigosas, como na obra de “Chapeuzinho Vermelho” onde ela encontra o Lobo inesperadamente. A natureza em sua maioria, é abordada de forma romântica e fantasiosa, característica principal dos contos infantis que apresenta a ideia de uma natureza distante e idealizada.

Dentre os componentes da natureza menos recorrentes estão os fenômenos climáticos, relações ecológicas, e a parcela social de interação com o meio ambiente por inteiro. Dentre os problemas ambientais mais abordados nas obras citadas se destacam os problemas de poluição de águas, desmatamentos e falta de conscientização ambiental, talvez por serem temas midiáticos e por serem mais presentes no cotidiano das pessoas. Entre as questões ambientais menos recorrentes estão os resíduos e tratamentos dos resíduos sólidos, o saneamento básico, a coleta seletiva, além dos problemas socioeconômicos, assuntos que são importantes e que merecem o devido enfoque e consequente conscientização popular por meio das obras literárias infantis.

A literatura pode ter a função de satisfazer a necessidade de fantasia existente no homem, auxilia a agregar conhecimento do mundo e dos próprios indivíduos, atuando na formação da personalidade dos indivíduos (CANDIDO, 1972). A literatura infantil evoca o lúdico e estimula a imaginação de forma

prazerosa para as crianças e auxilia na construção do conhecimento do mundo e de como atuar racionalmente com a realidade (BEDENDI, 2011). Dessa forma, pode ser trabalhada para contribuir com a educação ambiental, que é fundamental para reverter o cenário e aumento da degradação da qualidade ambiental no mundo. Novas histórias podem utilizar abordagens lúdicas de forma didática e demonstrar a importância dos serviços ambientais e os problemas que decorrem das alterações negativas no meio ambiente, gerando conscientização e sensibilização em crianças e adolescentes.

Na presente pesquisa são apontados os problemas ambientais e suas causas mais abordados em histórias em quadrinhos brasileiras de elevado alcance entre os jovens. É necessário cobrir as lacunas existentes em relação aos temas pouco ou não abordados e enfatizar a necessidade de conservação e preservação ambiental.

As estratégias utilizadas para minimizar os problemas ambientais e reverter a degradação ambiental precisam ser mais exploradas nas histórias. A recuperação de áreas degradadas, o tratamento de água e de resíduos sólidos, a reciclagem e reutilização, a redução do consumo de recursos naturais, as unidades de conservação da natureza, as Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais estão entre os temas que podem ser explorados dentro das histórias, visando informar e educar os leitores.

As terras indígenas são consideradas áreas propícias para a conservação da natureza e as questões indígenas foram tratadas em histórias do índio Papacapim, todavia ainda é necessário abordar mais profundamente a utilidade das terras indígenas do ponto de vista conservacionista.

A necessidade da proteção dos recursos naturais para as atividades produtivas também deve ser foco de histórias, pois é importante proporcionar às crianças e adolescentes a percepção de que o ser humano extrai do meio ambiente os recursos para a produção de bens e geração de serviços. É importante demonstrar através de histórias que a degradação e o esgotamento dos recursos naturais ameaçam o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida da população. Conscientizar jovens leitores sobre esta questão pode ser importante para a população adulta colaborar para a proteção dos bens naturais.

Outras histórias infantis clássicas podem ser estudadas em futuros trabalhos, incluindo Cinderela, A Bela Adormecida, Pinóquio e a Formiga e a Cigarra. Também pode ser analisada a abordagem da natureza em outras histórias em quadrinhos populares. Tais estudos podem agregar conhecimento aos obtidos no presente trabalho e a outros semelhantes, sendo úteis para ter um panorama mais completo da abordagem da natureza nas histórias infantis e para aperfeiçoar a utilização dessas histórias na conscientização e sensibilização ambiental de crianças.

4. Considerações Finais

Pode-se constatar que diversos componentes da natureza são citados nas obras analisadas e a natureza é apresentada de forma positiva na maioria das histórias, embora também ocorra a apresentação de componentes na natureza como sendo perigosos. As histórias clássicas apresentaram poucos problemas ambientais e possíveis soluções aplicáveis na realidade, com componentes da natureza abordados de uma maneira geral de forma lúdica e romântica. Cabe ressaltar que, dentre as obras analisadas, a conscientização para problemas ambientais é mais frequente nas mais recentes.

As histórias em quadrinhos apresentaram componentes da natureza abordados muitas vezes de forma didática e destacando problemas ambientais. Foram observados componentes da natureza como plantas e animais dos biomas brasileiros. As plantas aparecem em todas as histórias em quadrinhos analisadas como parte da paisagem rural ou dos ecossistemas naturais (principalmente florestas), contudo são tratadas de forma relevante nas histórias em menor frequência que os animais. As árvores são os principais vegetais abordados nas histórias com viés ecológico ou conservacionista. Por vezes os vegetais ou mesmo animais do meio rural foram apresentados como fontes de alimentos. A causa de degradação ambiental mais frequente nas histórias analisadas foi a caça e/ou pesca. O desmatamento também foi frequente, assim como a poluição atmosférica e dos recursos hídricos. Por vezes, histórias incluíram questões sociais associadas à problemática ambiental, como empreendimentos ameaçando o modo de vida de populações tradicionais e o modo de vida urbano gerando problemas sociais.

Sugere-se que a abordagem de problemas sociais, econômicos e de saúde humana derivados da degradação ambiental e/ou do uso dos recursos naturais deve ser realizada de forma mais frequente e robusta nas histórias infantis. As histórias também podem atentar mais frequentemente para problemas derivados dos resíduos sólidos e da poluição sonora, luminosa e visual. É interessante ainda abordar soluções para os problemas ambientais e associar a degradação ambiental à redução da capacidade de geração de bens e serviços, tendo consequências negativas para a economia e para a qualidade de vida da população.

A inclusão de informações biológicas, sobre os ecossistemas e a importância dos animais contidos nas histórias, colaboraria com sua valorização facilitando a conscientização do leitor a favor de sua conservação, além de abordar questões ambientais envolvendo os eixos sociais, culturais e econômicos, enfatizando o conceito de sustentabilidade e consumo sustentável.

O antropomorfismo foi observado na maioria das histórias infantis citadas, apresentando animais com características humanas e até humanos com características de animais. Esse recurso pode ser benéfico ou não, dependendo do ponto de vista analisado e de como os personagens são apresentados ao leitor. Caso o personagem seja valorizado e apresentado com características positivas, pode sensibilizar o leitor e criar maior empatia ao ser vivo antropomorfizado, auxiliando em uma visão igualitária e ambientalmente consciente. Cabe ressaltar que no uso do antropomorfismo também se retira características dos animais, destacando uma visão antropocêntrica em relação aos animais e criando percepções equivocadas sobre as espécies.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Personagem Chico Bento entra na campanha de revitalização do rio São Francisco. 2002. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2002-12-12/personagem-chico-bento-entra-na-campanha-de-revitalizacao-do-rio-sao-francisco> Acessado em: 23 de maio de 2020.

ALMEIDA, E.M.P.; COSTA-SANTANA, P.M.; TONSO, S. O papel da literatura infantil como instrumento na reflexão e busca de soluções dos problemas ambientais. *Ambiente & Educação*, v.15, n.1, p.207-227, 2010.

AMARAL, M.B. Natureza e representação na pedagogia e publicidade. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). Estudos culturais em Educação, mídia, Arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema... Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2004.

ALMEIDA, F.S.; GARRIDO, F.S.R.G.; ALMEIDA, A.A. Avaliação de impactos ambientais: uma introdução ao tema com ênfase na atuação do Gestor Ambiental. *Diversidade e Gestão* 1(1): 70-87.2017.

ANDERSEN, H.C. A pequena Sereia. SAGA Egmont, Copenhagen. E-book edition, 2020.

ANA – Agência nacional de Águas (2012) Até Chico Bento resolve protestar. Disponível em: <https://www.ana.gov.br/noticias-antigas/ata-c-chico-bento-resolve-protestar.2019-03-15.5770854204> Acessado em: 23 de maio de 2020.

ARAÚJO, F.M.S.C.; AMARI, F.N.; OLIVEIRA, A.M.M. A função dos contos de fadas na constituição do sujeito psicanalítico: uma análise a partir do conto de Chapeuzinho Vermelho. *Akrópolis*, v.19, n.3, p.187-202, 2011.

ARAGÃO, G. Percepção Ambiental de visitantes do zoológico de Brasília - DF. Centro de Ciências Agrárias Programa de Pós-Graduação em Agrossistemas. Universidade Federal de Santa Catarina. 2014.

BEDENDI, M.L.A. Literatura infantil& educación ambiental: contribución em la construcción de la identidad del ser humano. *Revista Eventos Pedagógicos*, v.2, n.3, p.59-69, 2011.

Brasil - Lei Nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm Acesso em: 15 abril 2021.

BUCKOVSKIL, M. (2016) A linguagem simbólica no conto João e o Pé de Feijão. FALE/PUCRS. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/XISemanaDeLetras/pdf/marcelobuck.pdf> Acesso em: 02 abr. 2021.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. *Revista Ciência e Cultura*. São Paulo, v.24, n.9, p.803-809, 1972.

CALLEGARO, C.G.J. Os Três Porquinhos e a Arquitetura Bioclimática Um Ponto de Vista em Prol da Diversidade Cultural. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://claucallegaro.files.wordpress.com/2019/06/os-3-porquinhos-e-a-arquitetura-bioclimc3a1tica-13jun2019.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2023.

CAMPANINI, B.D. Análise da contribuição das histórias em quadrinhos na problematização de questões ambientais no ensino fundamental. Dissertação (Mestrado Ciência, Tecnologia & Educação), Centro Federal de Educação

Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET, Rio de Janeiro, 77f. 2016.

CASTRO, B.J. Representações modernas de natureza nas histórias em quadrinhos do Papa Capim. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática Londrina), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 86 f. 2013.

CAVALCANTI, S.M.C.; PAULA, R.C.; GASPARINI-MORATO, R.L. (Orgs.) Conflitos com mamíferos carnívoros: uma referência para o manejo e a convivência. Ministério do Meio Ambiente: São Paulo, 143p. 2015.

COUTINHO, T.S. O caipira Chico Bento e a preservação do nacional na obra de Mauricio de Sousa. Dissertação (Mestrado em Ciências), Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 123 p. 2007.

CUNHA, M.A.A. Literatura Infantil: teoria e prática. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999. 176p.

DENTERGHEM, D.E.K. O antropomorfismo nos quadrinhos adultos: personagens e narrativa. Revista Eletrônica Comtempo, v.6, n.2. p.1-14, 2014.

DESCOLA, P. Estrutura ou sentimento: a relação com o animal na Amazônia. Mana, v.4. n.1, p.23-45, 1998.

D'ANDREA, P.D. Contos de Animais e Ecologia. Cadernos do III Fórum de Educação Ambiental. Instituto ECOAR para a Cidadania. São Paulo: Editora Gaia, 1995, p. 211-212.

DOMINY, N.J.; WINTERS, S.; PEASE, D.E.; HIGHAM, J.P. Dr Seuss and the real Lorax. Nature Ecology & Evolution, v.2, p.1196-1198, 2018.

DRUON, M. O menino do dedo Verde. Ed: José Olympio, 121º ed. 2017.

EHRLICH, P.R. The Population Bomb. New York: Ballantine Books. 1968. 201p.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Programa Embrapa & Escola para 2020 tem novidade – a importância dos insetos. 2020. Disponível em: Acessado em: 10 de abril de 2021.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Cientistas preocupados com a perda de colônias de abelhas. 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/26769725/cientistas-preocupados-com-a-perda-de-colonias-de-abelhas>. Acessado em 10 de abril de 2021.

FREITAS, D.A.S. O Discurso Da Educação Escolar Nas Histórias em quadrinhos do Chico Bento. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal

de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2008. 145p.

FELIPE, J. O lobo mau que é bom: a re-versão do mito nas histórias infantis. Dissertação (Mestrado) Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2007. 118p.

FERNANDES, C.A. O Mito em Chico Bento e Papa-Capim. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2006. 165f.

FUNAG – Fundação Alexandre de Gusmão. 2020 Disponível em: < funag.gov.br/index.php/pt-br/2015-02-12-19-38-42/1574-o-palacio-itamaraty-recebe-a-exposicao-palavras-sem-fronteiras-midias-convergentes-inspirada-na-obra-do-embaixador-sergio-correa-da-costa-1919-2005 > acessado: 09 de maio de 2020.

GÁSPARI, J.C.; SCHWARTS, G.M. Inteligências múltiplas e representações. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v.18, n.3, p. 261-266, 2002.

GEISEL, T.S. O Lórax. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1º ed. 2017.

GONÇALVES, A.O.A. Reserva Biológica do Tinguá: Paradigma de reservas de proteção integral. Especialização em Gestão Ambiental, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 86p. 2011.

GUADAGNIN, A. Os Três Porquinhos em duas versões. Revista de Educação do IDEAU, v.12, n.26, p.1-17, 2017.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. 2019. Ibama 30 anos: servidores são homenageados em cerimônia com lançamento de selo comemorativo e revista. Disponível em: https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/copy_of_noticias/noticias/noticias-2019/ibama-30-anos-servidores-sao-homenageados-em-cerimonia-com-lancamento-de-selo-comemorativo-e-revista Acessado em: 23 de maio de 2020.

ISTOÉ. Em comemoração dos 30 anos de 'A Pequena Sereia', mutirão tira lixo de praia. 2019. Disponível em: <https://istoe.com.br/em-comemoracao-dos-30-anos-de-a-pequena-sereia-mutirao-tira-lixo-de-praia/> Acessado em: 02 de abril de 2021.

JACOBS, J. João e o pé de feijão: um conto de fadas. Rio de Janeiro: Expresso Zahar, 1º ed. 2010a.

JACOBS, J. A história dos Três Porquinhos: um conto de fadas. Rio de Janeiro: Expresso Zahar, 1º ed. 2010b.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n.118. p.189-206, 2003.

LATORRE, D.C.P.; MIYAZAKI, S.L. O analfabetismo ambiental como agravante para o tráfico de animais silvestres. *Integração*, v.11, n.43, p.319-323, 2005.

LAYRARGUES, P.P.; LIMA, G.F.C. Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. In VI Encontro "Pesquisa em Educação Ambiental" A Pesquisa em Educação Ambiental e a Pós-Graduação no Brasil, Ribeirão Preto. 2011.

LIMA, F.R.; CARVALHO, M.A.F. A literatura infanto-juvenil no letramento da criança: uma proposta de análise entre tramas e discursos de personagens. *Revista Teias*, n.16. v.41, p.160-175, 2015.

LIMA, A.M.; SILVA, M.A.S. O Pequeno Príncipe: A Importância Dos Símbolos. 2010. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/6165037-O-pequenoprincipe-a-importancia-dos-simbolos-orientadora-profa-dra-nery-reiner.html>> Acessado em 12 de junho de 2016.

LIMA, G.F.C. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. *Rev. Educação e Pesquisa*, v.35. n.1, p.145-163, 2009.

LIMA, R. Efeitos da poluição luminosa. 2017. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/09/03/sociedade/noticia/efeitos-da-poluicao-luminosa-1783633> Acessado em 10 de abril, 2021

LINSINGEN, L.V. Alguns motivos para trazer a literatura infantil para a aula de Ciências. *Ciência & Ensino*, v.2, n.2, p.1-8, 2008.

LOTUFO, C.A.; SMARRA, A.L.S. A eterna luta do bem contra o mal: os quadrinhos pela educação. In: Gomes, Nataniel dos Santos (Org.). *Quadrinhos e transdisciplinaridade*. 1. ed. Curitiba: Appris :1-154, 2012.

LOZARDO, E.P. Leitura comparativa entres os textos literário e cinematográfico O Pequeno Príncipe. I Colóquio de Letras da FALE/CUMB, Universidade Federal do Pará. 2014.

MABELINI, E.L.L. Sobre lobos, meninas e florestas: literatura infantil/juvenil e valores sociais. Tese (Doutorado), Letras, Universidade de São Paulo, 172f. 2019.

MACEDO, J.S.; BRANQUINHO, F.T.B.; BERGALLO, H.G. A rede sociotécnica na relação entre ribeirinhos e onças (*Panthera onca* e *Puma concolor*) nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Amanã e Mamirauá no Amazonas. *Desenvolvimento e Meio Ambiente* v.35, p.287-303, 2015.

MACÍAS, M.C.M. Los beneficios de la literatura infantil. *Revista Digital para profesionales de la enseñanza*, v.8, p.1-6, 2010.

MARTINS, L.; MENDES, T. Literatura Infantil e a Educação Ambiental. *Revista*

Aprender, v.33, p.151-156, 2013.

MECCLOUD, S. Desvendando os quadrinhos. São Paulo, M.Books, 217p. 2005.

MELO, E.F.R.Q.; KORF, E.P. Percepção e sensibilização ambiental de universitários sobre os impactos ambientais da disposição de resíduos sólidos urbanos em Passo Fundo-RS. Revista Brasileira de Educação Ambiental 5: 45-54. 2010.

MORE, T.A. An analysis of wildlife in children's stories. In: Children, Nature, and the Urban Environment: Proceedings of a Symposium-Fair. Department of Agriculture, Forest Service, Northeastern Forest Experiment Station. p. 89-92. 1977

MORAN, E.F. Meio ambiente & florestas. São Paulo: Editora Senac. 2010. Apud SILVA, W.G. A Floresta Amazônica está aqui e lá: um estudo sobre a percepção ambiental com universitários de Manaus e Recife. \dissertação (Mestrado), Mestre em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco.131f. 2013.

MORENO, F.S.; AMODEO, N.T. A transformação da moralidade nas releituras teatrais de contos maravilhosos. Letrônica, v.3, n.2, p.209-218, 2010.

NATAL, C.B. Os Universos de Chico Bento - Estereótipos, Elementos de Funcionamento Universal e Produção de Sentido Nestes Quadrinhos de Maurício de Souza. Universidade Metodista de São Paulo – Umesp, e Faculdades Alves Faria – AlFa., 1-15. 2005.

NARDY, M.; ESTEVÃO, E.B.L.F. Atividades lúdicas como meio sensibilização ambiental na escola. Educação Ambiental em Ação, n.51, p.1-15, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283325593_ATIVIDADES_LUDICAS_COMO_MEIO_SENSIBILIZACAO_AMBIENTAL_NA_ESCOLA Acesso em: 05 abr. 2023.

NEIMAN, Z. Quase 50 primaveras cada vez mais silenciosas. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.4, n.1, p.165-170, 2011.

NERES, G.O. As adaptações literárias de clássicos para jovens leitores: o caso da editora Abril. Monografia (Bacharel em Comunicação Social), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 91p. 2014.

MOREIRA NETO, H.F. A semente de trífula no solo da educação geográfica: pensamento ambiental e o cuidado com a terra em “The Lorax de Dr. Seuss. Ciência Geográfica, v.19, n.1, p.119-133, 2015.

NEVES, J.G. A educação ambiental e a questão conceitual. Educação Ambiental em Ação, v.15, n.4, 2006. <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=369>.

OLIVEIRA, A. Poluição sonora: entenda os problemas que ela traz para sua saúde. 2020. Disponível em: <https://beecorp.com.br/blog/poluicao-sonora/> . Acessado em: 10 de abril, 2021.

PARRILLA, F.A. Chico Bento, um caipira do campo ou da cidade?: a representação do espaço rural e urbano e de seus habitantes na revista em quadrinhos do Chico Bento (1982-2000). Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista. 248p. 2006.

PAULINO, J.D.; CHAVES, M. Literatura infantil: uma possibilidade de ensino e aprendizagem com encanto. XX Semana de Pedagogia da UEM, VIII Encontro de Pesquisa em Educação / I Jornada Parfor. Universidade Estadual de Maringá. 2013.

PERES, F.C.; MARINHEIRO, E.L.; MOURA, S.M. A literatura infantil na formação da identidade da criança. Revista Eletrônica Pró-Docência. UEL 1(1). 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>

PETERS, F.B.; MAZIM, F.D.; FAVARINI, M.O.; SOARES, J.B.G.; OLIVEIRA, T.G. Caça preventiva ou retaliativa de felinos por humanos no extremo sul do Brasil, pp.311-326. In: CASTAÑO-URIBE, C.; LASSO, C.A.; HOOGESTEIJN, R.; DIAZ-PULIDO, A.; PAYÁM, E. (ed.). Conflictos entre felinos y humanos en América Latina. Bogotá, Instituto Humboldt Colombia. 489p. 2016.

PISA, J.P.N.; TACITO, J.L.C.; LEME, D.P. Relação humano-equino a partir da obra “O Gaúcho” de José de Alencar (1870). Pubvet, v.13, n.7, p.1-12, 2019.

POTT, C.M.; ESTRELA, C.C. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. Estudos Avançados, v.31, n.89, p.271-283. 2017.

RODRIGUES, M.A.N. Análise dialógica de publicidades do UNICEF em parceria com Maurício de Sousa: os direitos da criança. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 180f. 2018.

ROSA, G.S.R.; NEZ, J. Direitos Humanos e Consciência Animal: Uma leitura do Pequeno Príncipe. II Seminário Internacional em Direitos Humanos e Sociedade. UNESC, Criciúma, 2019.

ROSA JÚNIOR, P.A.F. De reinos muito, muito distantes para as telas do cinema: as transformações nos contos de fadas no século XX. Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli, v.5. n.2, p.05-29, 2016.

SAINT-EXUPÉRY, A. O Pequeno Príncipe. Casa dos Livros; 18ª ed. 2013. 94p.

SANTOS, J.A.; TOSCHI, M.S. Vertentes da Educação Ambiental: da conservacionista à crítica. Journal of Social, Technological and Environmental

Science, v.4, n.2, p.241-250, 2015.

SANTO, E.R.E.; SANTOS, R.R. Contribuições das histórias em quadrinhos de Chico Bento para a educação ambiental. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v.28, p.479-493, 2012.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In ICM Carvalho, M Sato, Educação Ambiental-Pesquisas e Desafios, Porto Alegre, p. 17-44, 2005.

SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Cia. das Letras. 1999.

SEWELL, A. Beleza Negra: memórias de um cavalo. Abril Cultural: São Paulo, 207p. 1972.

SILVA, A.C. O amor e a transgressão em a pequena sereia. Monografia (Curso de Letras). Universidade de Santa Cruz do Sul. 36p. 2017.

SILVA, R.K.A. O zoológico como ferramenta para o aprimoramento do conhecimento de crianças sobre animais. Dissertação (Mestrado em Etnologia e Conservação da Natureza) – Universidade Federal Rural de Pernambuco. 36f. 2018.

SILVEIRA, L.B.; NASCIMENTO, M.D.; ALVES, M.N.; AZEVEDO, I.M. Crianças entre flores e guerras. III Seminário Científico da FACIG, II Jornada de Iniciação Científica da FACIG, 8p. 2017.

SKRABE, E.S.; MEDINA, N.M. Um programa de educação ambiental como ferramenta para enfrentar o tráfico de animais no Rio Grande do Sul/RS através de um programa de gestão ambiental da fauna silvestre. Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v.23, p.413-439, 2009.

SOUSA, A.K.S. Direito dos animais não humanos: necessidade de criação de leis severas contra maus tratos. Âmbito Jurídico. 2020. Disponível em: <<https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-ambiental/direito-dos-animais-nao-humanos-necessidade-de-criacao-de-leis-severas-contr-maus-tratos/>> Acessado em: 11 de julho de 2020.

SOSA, J. A Literatura Infantil. São Paulo: Cultrix, 1978.

SOUZA, I.A.L. O folheto no cenário das adaptações literárias: releituras do conto Chapeuzinho Vermelho. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, 104p. 2018.

SOUSA, M. Coleção um Tema Só Chico Bento: Natureza. São Paulo: Globo. 2003.

SOUSA, M. Coleção um Tema Só Chico Bento: Bichinhos. São Paulo: Globo. 2006.

SOUSA, M. Almanaque Temático Chico Bento: Ecologia. São Paulo: Panini. 2009.

SOUSA, M. Chico Bento vai ao Pantanal. Estúdio Maurício de Souza: São Paulo. 2017.

TEIXEIRA, A.E. Representações sobre o feminino e o masculino em gibis da “Turma da Mônica”. Pista: Periódico Interdisciplinar, v.1, n.2, p.84-100, 2019.

TORRES, C.S.D. Aproximações entre literatura e cinematografia: análise da convergência e da divergência entre as cadeias significantes do livro e do filme O Pequeno Príncipe. Revista Tecer, v.3, n.4, 2010.

VIZACHRI, T.R. De mickey a ratatouille: a antropomorfização dos animais nas animações de longa-metragem. Revista da SBEnbio, v.7, p.7105-7116, 2014.

WOODS, B. Beauty and the Beast: Preferences for animals in Australia. The Journal of Tourism Studies, v.11, n.2, p.25-35, 2000.

WARNER, M. Da fera à loira: sobre contos de fadas e seus narradores. São Paulo: Companhia das Letras. 1999.

WWF-Brasil. Chico Bento vai ao Pantanal. 2017. Disponível em: https://www.wwf.org.br/informacoes/sala_de_imprensa/?61922/Chico-Bento-vai-ao-Pantanal Acessado em: 23 de maio de 2020.

ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global. 235p. 2003.